



# IMPACTOS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

PARA O DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E SOCIAL NO BRASIL

# SUMÁRIO

1. Introdução, objetivos e estrutura do estudo
2. Breve histórico do cooperativismo de crédito no Brasil
3. Apresentação da estrutura do sistema de crédito cooperativo no SFN
4. Impacto do cooperativismo de crédito sobre a economia brasileira
5. Avaliação dos benefícios locais da presença de cooperativas de crédito
6. Considerações finais a respeito dos impactos e benefícios das cooperativas de crédito

1.

# INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E ESTRUTURA DO ESTUDO

# INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E ESTRUTURA DO ESTUDO

## Objetivos e estrutura do estudo

- O estudo tem por objetivo avaliar os **impactos econômicos e sociais do cooperativismo de crédito no Brasil**, combinando dados públicos, técnicas e metodologias de natureza qualitativa e quantitativa.
- Ao início, o trabalho oferece uma introdução ao tema, princípios e conceitos-chave do cooperativismo, seguida por uma apresentação do **histórico e da estrutura do cooperativismo de crédito no Brasil**.
- O estudo inclui **seções descritivas**, com principais indicadores e dados a respeito da evolução recente do cooperativismo de crédito no Brasil, com destaque para abrangência e perfil dos cooperados.
- Adotando o ferramental da **Matriz Insumo-Produto (MIP)**, o estudo quantifica os impactos do crédito concedido por cooperativas para famílias e empresas nos último cinco anos, medidos em termos das variáveis: atividade econômica, valor adicionado, empregos, salários e arrecadação de impostos.
- Em complemento, são apresentados resultados da aplicação da **metodologia econométrica (diferenças-em-diferenças)** para apuração dos efeitos locais da presença de cooperativas de crédito nos municípios, abrangendo temas como atividade, emprego, empreendedorismo, comércio exterior, indicadores da agropecuária e de ensino superior, além de famílias beneficiadas e repasses de programa sociais.

# 2.

## BREVE HISTÓRICO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

# BREVE HISTÓRICO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

## Síntese da presença mundial do cooperativismo de crédito

HISTÓRICO



Segundo dados da última edição do relatório anual da Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (*World Council of Credit Unions – WOCCU*<sup>1</sup>), organização internacional que reúne as cooperativas de crédito do mundo todo, o cooperativismo de crédito contava, em 2022, com os seguintes números:

1. O Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito – WOCCU é uma organização sediada em Madison (Wisconsin, Estados Unidos), e congrega cooperativas de crédito do mundo.  
Fonte: WOCCU. Relatório estatístico anual <[https://www.woccu.org/documents/2022\\_Statistical\\_Report\\_EN](https://www.woccu.org/documents/2022_Statistical_Report_EN)> Acesso em agosto de 2024.



Presença e atuação em **98 países** e em todos os continentes;



Cerca de **US\$2,995 trilhões** em depósitos (savings) e participações (shares);



**82.758 mil** cooperativas de crédito (Brasil: 21,5% da América Latina e 1,0% do total mundial);



Cerca de **US\$2,464 trilhões** em empréstimos (loans)



**403.976.049** de associados (Brasil: 33,8% da América Latina e 4,2% do total mundial), o que representa um crescimento de 3% em relação a 2021 e mais de 100% em uma década;



Cerca de **US\$294,5 bilhões** em reservas (reserves) e **US\$3,599 trilhões** em ativos (assets).

## BREVE HISTÓRICO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

### Síntese da presença nacional do cooperativismo de crédito



Já com respeito ao Brasil, as informações mais recentes divulgadas pelo Banco Central do Brasil dão conta que o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) contava, ao fim de 2023<sup>1</sup>, com:



**768 cooperativas singulares,**

**30 cooperativas centrais, 4 confederações e 2 bancos cooperativos;**



**9.804 postos de atendimento (PAs),**

com presença em cerca de **57% dos municípios brasileiros;**



**17,3 milhões de associados:**

**14,7 milhões de pessoas físicas (PFs) e 2,7 milhões de empresas (PJs);**

Cerca de



**7,2% da população brasileira**

estava associada a pelo menos uma cooperativa de crédito;



**A região Sul**

apresentava o maior percentual de associação entre sua população (23,7%), além de concentrar a maior parcela dos cooperados PF (48,2%) e PJ (39,8%) do país, seguida pelo **Sudeste;**



**R\$730,9 bilhões em ativos,**

**R\$581,6 bilhões em captações, além de R\$445,8 bilhões em operações de crédito,** com destaque para as modalidades de crédito rural concedido para população (44,2% do total para PF) e **capital de giro para micro, pequenas e médias empresas** (48,8% do total concedido para PJ).

HISTÓRICO

1. Fonte: Banco Central do Brasil "Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo" (Data-base: dezembro/2023), disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/relatorio\\_panorama\\_cooperativas\\_2023\\_FINAL.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/relatorio_panorama_cooperativas_2023_FINAL.pdf)> Acesso em agosto de 2024.

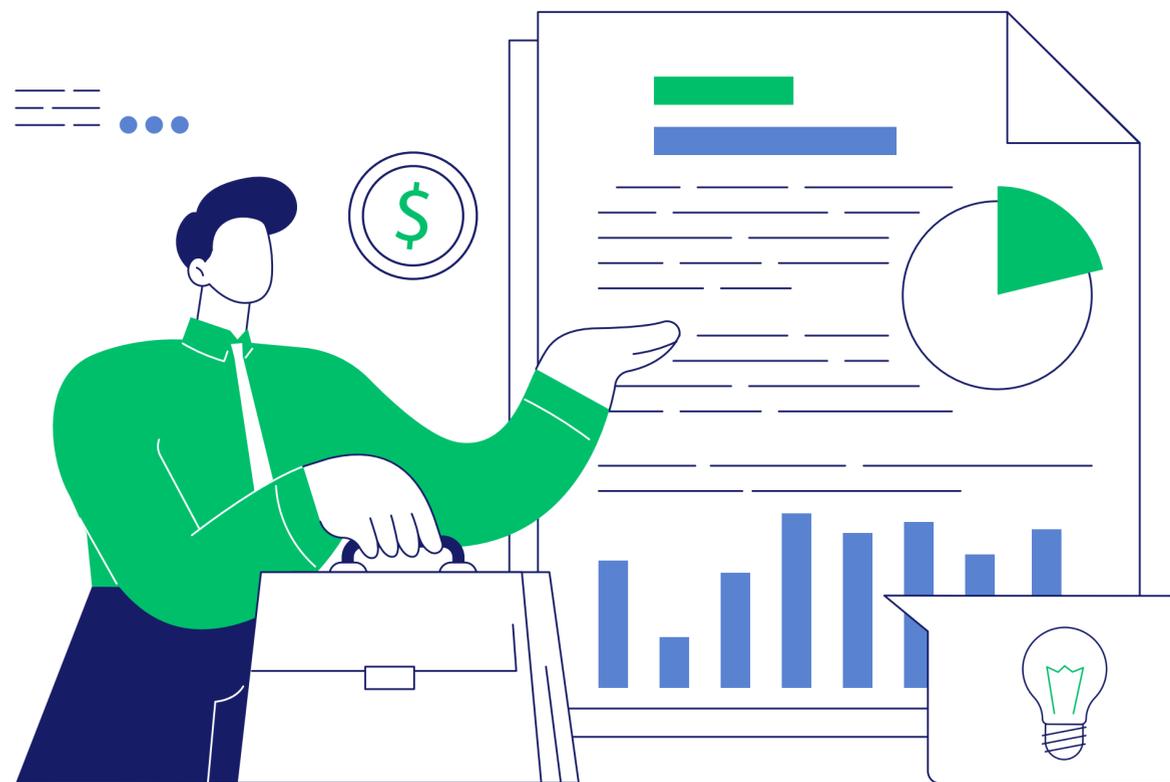
# 3.

## APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO NO SFN

SISTEMA DE  
CRÉDITO COOPERATIVO

# ESTRUTURA DO SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO

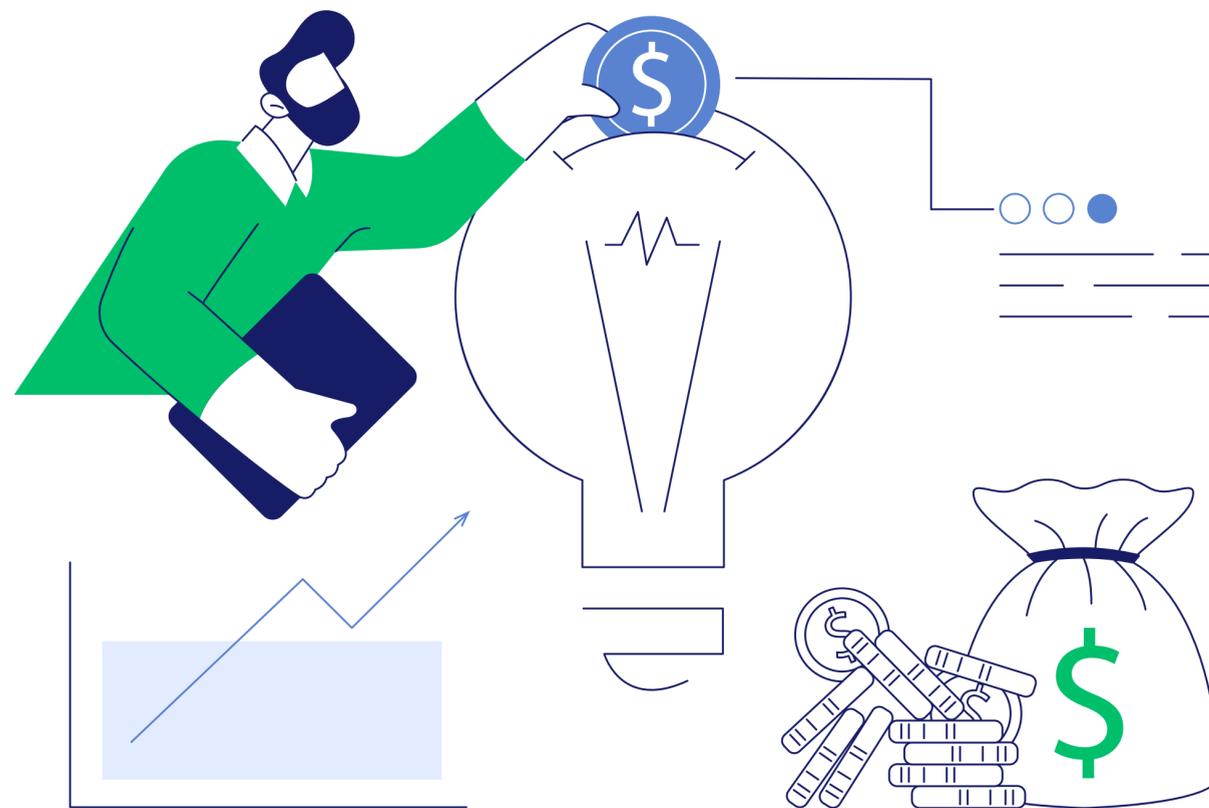
## Características do Sistema Financeiro Nacional (SFN)



1. Fonte: <<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb2023p.pdf>> Acesso em agosto de 2024

- No **Brasil**, a oferta de crédito, entre outras funções bancárias e financeiras de uso essencial pelo governo, empresas e famílias, são realizadas no âmbito do **Sistema Financeiro Nacional (SFN)** – conjunto de regras, instituições privadas e públicas e órgãos reguladores que facilitam as transações financeiras e transferência de recursos entre os agentes no mercado doméstico.
- Embora seja notável o **desenvolvimento do SFN ao longo das últimas décadas**, com a ampliação do número e diversificação das instituições, o acesso ao crédito e aos serviços financeiros no Brasil permanece como um **desafio histórico a ser superado, tanto para as pessoas físicas quanto jurídicas**.
- Uma das razões dessa dificuldade é a **concentração bancária**. Segundo dados divulgados pelo Banco Central (BC) no Relatório de Economia Bancária (REB)<sup>1</sup>, **as quatro maiores instituições do Sistema Financeiro Nacional (SFN) concentraram 57,8% das operações de crédito em 2023**. Embora esse percentual tenha declinado ao longo dos últimos anos (o último dado é menor em relação ao percentuais registrados em 2022 (58,6%) e 2021 (58,9%) – ele se mantém em patamar elevado.

## Características do Sistema Financeiro Nacional (SFN)



- Às empresas e famílias, essas características do sistema bancário se refletem em diferentes níveis: além da baixa presença de bancos tradicionais em diversos municípios, os serviços usualmente contam com taxas de juros mais elevadas, tarifas mais onerosas, excesso de burocracia para abertura de contas e concessão de crédito, custos das garantias, escassez de alternativas de acesso a crédito etc.
- Diversas **soluções**, entre mudanças normativas e institucionais, inovações tecnológicas (como a digitalização e a expansão do uso de smartphones), a entrada de novos players no mercado e o desenvolvimento de novos meios de pagamentos digitais (como o PIX), têm colaborado de forma acelerada para melhorar o acesso do público a produtos e serviços bancários e financeiros no país.
- Neste cenário de transformação, as **cooperativas de crédito** têm se solidificado no mercado doméstico como uma alternativa de acesso ao crédito e demais serviços bancários e financeiros em condições mais vantajosas e menos onerosas para famílias e empresas – expandido sua rede de atendimento, operações e carteira de crédito, sem abandonar princípios seculares ligados ao cooperativismo.



### Os diferenciais das instituições financeiras cooperativas

Para a legislação brasileira, as **cooperativas de crédito** – ou **instituições financeiras cooperativas** – são sociedades de pessoas, com natureza jurídica particular, sem fins lucrativos, destinadas a fornecer, de maneira mútua, a prestação de serviços financeiros a seus associados, com direito assegurado a todos os instrumentos do mercado. Entre os diferenciais das cooperativa de crédito em relação às instituições financeiras tradicionais, como bancos comerciais, múltiplos e caixas econômicas, é possível destacar:

### GOVERNANÇA DEMOCRÁTICA



#### DIFERENCIAL:

as cooperativas de crédito são geridas de forma democrática, onde cada associado tem o direito a um voto nas assembleias, independentemente da quantidade de capital que possui na cooperativa. Isso contrasta com os bancos tradicionais, onde as decisões são relativamente mais centralizadas e usualmente tomadas por acionistas com base na quantidade de ações que detêm.



#### BENEFÍCIO:

o modelo de governança garante que as decisões sejam tomadas com foco nos interesses de todos os associados, promovendo maior transparência e participação direta na gestão da cooperativa.

### POLÍTICA DE REDISTRIBUIÇÃO DAS “SOBRAS” ENTRE OS COOPERADOS



#### DIFERENCIAL:

as cooperativas de crédito redistribuem os excedentes financeiros (sobras) entre seus associados, proporcionalmente ao uso dos serviços. Diferentemente dos bancos tradicionais, que distribuem lucros apenas para seus acionistas, as cooperativas retornam os resultados positivos para os associados.



#### BENEFÍCIO:

os associados se beneficiam diretamente do sucesso financeiro da cooperativa, o que pode resultar em melhores condições de serviços e até em retorno financeiro, aumentando o engajamento e o senso de pertencimento à instituição.

### PREÇOS E TARIFAS E CONDIÇÕES MAIS JUSTAS POR PRODUTOS E SERVIÇOS



#### DIFERENCIAL:

em muitos casos, as cooperativas de crédito podem oferecer tarifas mais justas, linhas de crédito e taxas de juros mais competitivas em relação às demais instituições financeiras, especialmente para certos grupos, como micro, pequenas e médias empresas, além de pequenos produtores do agronegócio.



#### BENEFÍCIO:

a política torna as cooperativas uma opção mais acessível e atrativa para indivíduos e empresas que buscam crédito e serviços financeiros a custos menores, incentivando o empreendedorismo e o consumo.

## ESTRUTURA DO SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO

### FOCO NA COMUNIDADE E DESENVOLVIMENTO LOCAL



#### DIFERENCIAL:

as cooperativas de crédito têm um forte compromisso com o desenvolvimento econômico das comunidades onde operam. Elas tendem a reinvestir seus recursos localmente, promovendo a economia regional e oferecendo apoio financeiro a pequenos negócios e projetos comunitários.



#### BENEFÍCIO:

ao priorizar o desenvolvimento local, as cooperativas contribuem para a sustentabilidade econômica e social das comunidades, criando um impacto positivo que vai além dos serviços financeiros oferecidos pelas instituições financeiras.

### ATENDIMENTO PERSONALIZADO E PRÓXIMO



#### DIFERENCIAL:

as cooperativas de crédito são conhecidas pelo atendimento personalizado, com uma abordagem mais próxima e humanizada. Ao contrário dos bancos tradicionais, que muitas vezes são grandes e impessoais, as cooperativas valorizam o relacionamento direto com seus associados.



#### BENEFÍCIO:

os associados se sentem mais valorizados e bem atendidos, com serviços adaptados às suas necessidades e interesses específicos, o que aumenta a satisfação e a lealdade ao longo do tempo.



## Organização do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC)

O **crédito cooperativo** está estruturado no Sistema Financeiro Nacional (SFN) do Brasil em três níveis principais, que organizam as cooperativas de crédito em redes integradas e facilitam sua atuação como instituições financeiras dentro do sistema financeiro brasileiro, garantindo a oferta de uma ampla gama de serviços financeiros aos seus associados, além de supervisão, regulação e coordenação centralizada.

- 1. Cooperativas Singulares de Crédito:** são as cooperativas de 1º grau, responsáveis pelo atendimento direto aos seus associados. Com no mínimo 20 associados, prestam serviços financeiros, como concessão de crédito, captação de depósitos, emissão de cartões de crédito, entre outros. Assim, elas operam de maneira semelhante a bancos comerciais, mas restritas aos membros associados.
- 2. Cooperativas Centrais de Crédito:** cooperativas de 2º grau que reúnem e coordenam (no mínimo 3) cooperativas singulares, proporcionando suporte técnico, financeiro e administrativo às cooperativas singulares a elas filiadas, além de atuar na centralização financeira, gestão de liquidez e compartilhamento de riscos. As centrais permitem que as cooperativas singulares atuem de maneira integrada e eficiente, garantindo padronização de serviços e o cumprimento das normas regulatórias.

- 3. Confederações de Crédito Cooperativo:** entidades de 3º grau que reúnem no mínimo três centrais ou federações, desempenham um papel de coordenação estratégica, representação política e integração nacional e internacional do sistema cooperativo de crédito. Também atuam na criação de políticas gerais, negociação com reguladores e desenvolvimento de novas iniciativas e diretrizes no setor, unificando e fortalecendo o movimento cooperativo de crédito de forma organizada no SFN.

### OUTRAS ENTIDADES NO SISTEMA DE CRÉDITO COOPERATIVO:

- 4. Bancos Cooperativos:** instituições financeiras controladas por cooperativas centrais, os bancos cooperativos desempenham funções semelhantes aos bancos comerciais, como operações de câmbio, investimentos e crédito, mas com foco no atendimento às cooperativas singulares e centrais.

- 5. Fundos Garantidores:** o FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito) funciona de maneira semelhante ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC) dos bancos tradicionais, dando garantia de depósitos e proteção aos associados, assegurando a estabilidade e segurança do sistema.

## Organização do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC)

Segundo o Banco Central, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) incluía, ao final de 2023<sup>1</sup>:

**768**

**COOPERATIVAS SINGULARES**  
(1º grau)

**30**

**COOPERATIVAS CENTRAIS**  
(2º grau)

**4**

**CONFEDERAÇÕES**  
(3º grau)

Cresol, Sicoob, Sicred e Unicred<sup>2</sup>, incluindo:

**2**

**BANCOS COOPERATIVOS**  
(BANCOOB E BANCO  
COOPERATIVO SICREDI)

As instituições do SNCC estavam estruturadas em **4 sistemas de três níveis, 3 sistemas de dois níveis, além das cooperativas singulares independentes**. Mais especificamente, em termos representativos:

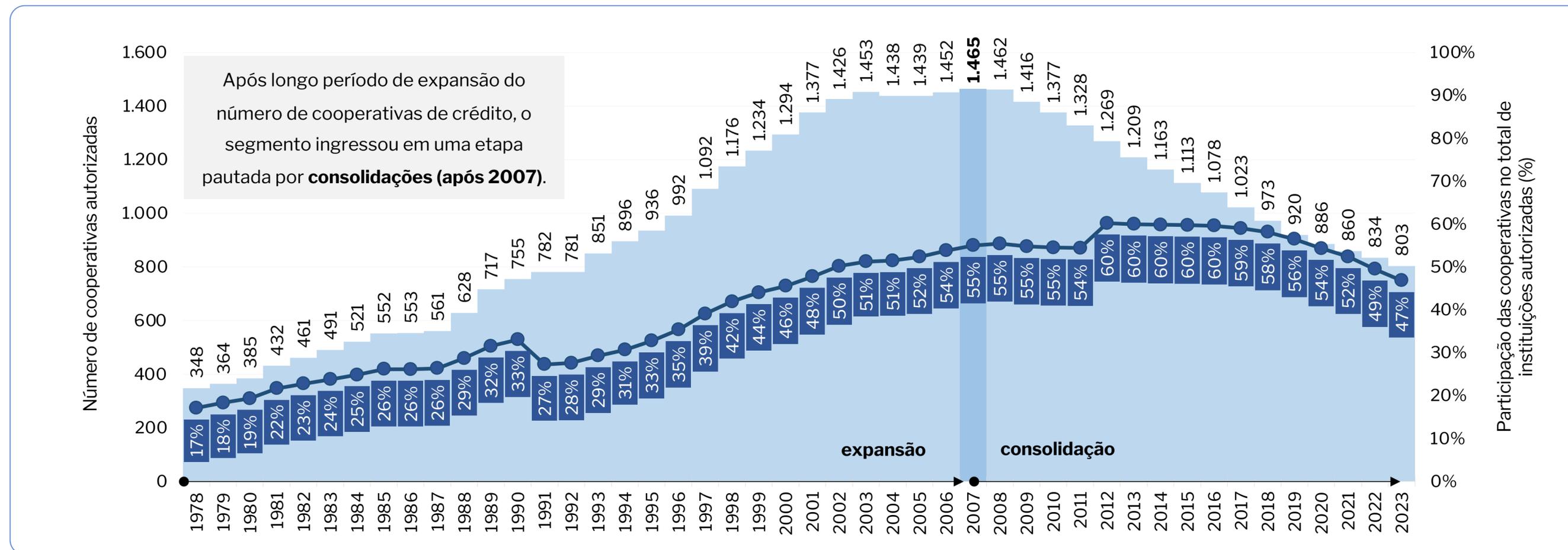
- Os sistemas de três níveis agrupavam a maior parcela das **cooperativas singulares de crédito (528)**;
- Em seguida, figuravam as **cooperativas singulares independentes (209)**; e
- Os **3 sistemas de dois níveis, com um número menor de cooperativas singulares (31)**.

1. Fonte: Banco Central do Brasil "Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo" (Data-base: dezembro/2023), disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/relatorio\\_panorama\\_cooperativas\\_2023\\_FINAL.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/relatorio_panorama_cooperativas_2023_FINAL.pdf)> Acesso em agosto de 2024.

2. Nota: os sistemas Cresol e Unicred contam com confederações de crédito autorizadas a funcionar pelo BC. Nos sistemas Sicoob e Sicredi, as confederações são de serviços.

## Organização do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC)

### EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS AUTORIZADAS (1978-2023)



Fonte: Banco Central do Brasil (Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução - Diorf).

Nota: foram consideradas as instituições nas seguintes situações: "autorizadas sem atividade"; "autorizadas em atividade"; "em adm. especial temporária"; "em intervenção" e "paralisadas".

## Organização do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC)

### DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DO SFN (DEZEMBRO/2023)\*

Cooperativa de Crédito	803 instituições   46,8%
Sociedade Administradora de Consórcio	136 instituições   7,9%
Banco Múltiplo	135 instituições   7,9%
Sociedade de Crédito Direto	116 instituições   6,8%
Instituição de Pagamento	115 instituições   6,7%
Sociedade Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários	106 instituições   6,2%
Sociedade Corretora de Títulos e Valores Mobiliários	66 instituições   3,9%
Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento	65 instituições   3,8%
Sociedade Corretora de Câmbio	55 instituições   3,2%
Sociedade de Crédito ao Microemp. e Pequeno Porte	26 instituições   1,5%
Banco Comercial	19 instituições   1,1%
Sociedade de Arrendamento Mercantil	17 instituições   1,0%
Agência de Fomento	16 instituições   0,9%
Sociedade de Empréstimo entre Pessoas	12 instituições   0,7%
Banco de Investimento	10 instituições   0,6%
Banco de Câmbio	5 instituições   0,3%
Companhia Hipotecária	5 instituições   0,3%
Banco de Desenvolvimento	4 instituições   0,2%
Sociedade de Crédito Imob., Associação de Poupança e Empréstimo	2 instituições   0,1%
Caixas Econômicas Estaduais/Federal	1 instituição   0,1%

Considerando todas as instituições financeiras catalogadas pelo Banco Central em dezembro de 2023, incluindo aquelas autorizadas em atividade, sob intervenção, paralisadas (entre outras\*), as cooperativas eram as mais numerosas do país, representando quase metade do total **(46,8%)**.

Fonte: Banco Central do Brasil (Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução – Diorf).

Nota: (\*) no levantamento do Banco Central, foram consideradas as instituições nas seguintes situações: "autorizadas sem atividade"; "autorizadas em atividade"; "em adm. especial temporária"; "em intervenção" e "paralisadas".

## Tendências estruturais, organizacionais e institucionais

A partir do exposto nesta seção, é possível identificar as seguintes tendências relacionadas à evolução do SNCC:

- **Consolidação institucional das cooperativas de crédito:** o processo recente de consolidação institucional das cooperativas de crédito, caracterizado pela redução do número de instituições por meio de incorporações e liquidações, traz implicações importantes para o segmento, com destaque para: (i) **ganhos de escala e complexidade**, com efeitos sobre a capacidade de investimento, preços e variedade dos produtos e serviços oferecidos, incluindo no âmbito digital; (ii) **aumento da eficiência operacional**, favorecendo a adoção e padronização da gestão e governança, redução de custo administrativos e operacionais, entre outros; (iii) **fortalecimento da posição institucional e do regime prudencial no SFN**, com reflexos sobre a estabilidade,

confiabilidade e resiliência das cooperativas de crédito em relação aos cooperados, ao mercado financeiro e à autoridade monetária; (iv) **redução da fragmentação e aumento da coesão do segmento cooperativo**, facilitando o compartilhamento de recursos e experiências, o discurso em defesa dos princípios do cooperativismo, a uniformidade de produtos e serviços e a sua presença e atuação conjunta no mercado; e (v) **aumento da competitividade em relação às instituições tradicionais**, em termos de capilaridade, custo, acessibilidade e diversidade de produtos e serviços financeiros. Por outro lado, embora traga muitos benefícios, essa consolidação pode trazer **riscos em termos de perda da autonomia e da proximidade com os associados e os interesses locais** – uma das marcas históricas do cooperativismo.

## Tendências estruturais, organizacionais e institucionais

- **Consolidação e crescimento das Cooperativas de Crédito Plenas:** há uma tendência clara de fortalecimento das cooperativas de crédito plenas, que estão cada vez mais integradas ao SFN e competindo diretamente com bancos tradicionais por meio da oferta de uma gama completa de serviços financeiros, incluindo operações complexas como câmbio e investimentos.
- **Expansão do modelo de Livre Admissão:** o modelo de livre admissão tem se expandido rapidamente, permitindo que qualquer pessoa física ou jurídica dentro de uma área geográfica específica se associe, sem restrições profissionais ou setoriais. Essa flexibilidade tem atraído um número crescente de associados, impulsionando a expansão territorial e o alcance das cooperativas, especialmente em locais onde o acesso aos serviços bancários tradicionais ainda é limitado. Além de ampliar a base de capital e a capacidade de oferta de crédito das cooperativas, o modelo colabora para a bancarização e inclusão financeira dos brasileiros.
- **Digitalização e inovação tecnológica:** um dos fatores que pode estar colaborando para a expansão do cooperativismo é a digitalização dos serviços, uma vez que as cooperativas têm investido significativamente em tecnologia, desenvolvendo plataformas digitais que permitem aos associados realizar transações bancárias online, acessar crédito de forma simplificada e gerir suas finanças remotamente. Essa transformação digital está não apenas modernizando o atendimento, mas também atraindo um público mais jovem e tecnologicamente engajado, além de aumentar a eficiência operacional e a competitividade das cooperativas.

## Tendências estruturais, organizacionais e institucionais

- Em síntese, o **processo de consolidação institucional das cooperativas de crédito no Brasil** tem colaborado para promover **instituições mais fortes, eficientes, competitivas e resilientes**, capazes de competir com bancos tradicionais e atender a uma base maior de associados com uma gama mais ampla e sofisticada de produtos e serviços.
- De forma geral, as tendências apresentadas evidenciam um **movimento robusto de modernização, crescimento e fortalecimento institucional do cooperativismo de crédito no Sistema Financeiro Nacional**, garantindo uma maior integração com o sistema econômico, isto é, com a vida, os interesses e demandas das famílias e empresas do país.
- A capacidade de **adaptação das cooperativas às novas exigências do mercado, o investimento em tecnologia e a ampliação do modelo de livre admissão** indicam um segmento em expansão, que se posiciona como uma alternativa sólida e competitiva aos bancos tradicionais, notadamente no caso de públicos e regiões pouco atendidos.
- No entanto, é crucial que as cooperativas maiores **continuem a valorizar a proximidade com os associados e mantenham a essência do movimento**, marcada pela participação ativa e o atendimento personalizado, para assegurar que o crescimento em escala não comprometa os valores e os princípios enraizados no cooperativismo de crédito.

# 4.

## IMPACTO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA

IMPACTO  
NA ECONOMIA

# IMPACTO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA

## Objetivos, metodologias e resultados esperados

Com o objetivo de avaliar os impactos econômicos e sociais do cooperativismo de crédito no Brasil, foram propostas e desenvolvidas duas linhas de investigação de natureza quantitativa:

### MATRIZ INSUMO-PRODUTO (MIP)

Avaliação do impacto do crédito oferecido por instituições financeiras ligadas ao cooperativismo para famílias e empresas sobre variáveis de interesse como: atividade econômica, valor adicionado, impostos, empregos e salários. Para tanto, utiliza-se uma **Matriz Insumo-Produto**, instrumental capaz de modelar os efeitos de um choque (como o aumento de gastos viabilizado pelo crédito tomado por famílias e empresas) sobre as relações existentes entre setores e suas repercussões gerais (via multiplicadores).

### METODOLOGIA DE BASE ECONÔMETRICA

Aplicação de **metodologia de diferenças-em-diferenças** para investigar as relações existentes entre a presença local de instituições especializadas na oferta de crédito cooperativo e comportamentos diferenciais em termos de variáveis econômicas de interesse, incluindo: PIB municipal; número de empregos, massa salarial e empreendedorismo; arrecadação tributária municipal e federal; comércio exterior; indicadores do desempenho da agropecuária; além de outros indicadores sociais e educacionais selecionados.

Neste documento, são apresentados os resultados preliminares desse esforço investigativo.

# AVALIAÇÃO DE IMPACTO ECONÔMICO

## Objetivos e metodologia

Com o objetivo de identificar os impactos do cooperativismo de crédito sobre a atividade econômica, o estudo utilizou a metodologia de **Matriz Insumo-Produto (MIP)\***: um modelo simplificado que representa matematicamente o funcionamento da economia, espelhando os vínculos intersetoriais estabelecidos entre indústrias e cadeiras produtivas.

A partir de um choque inicial, definido com base no **saldo do crédito concedido por instituições financeiras ligadas ao cooperativismo**, é possível identificar e quantificar os **impactos diretos, indiretos e induzidos do aumento na demanda (investimento, consumo e outras despesas) de empresas (pessoas jurídicas) e famílias (pessoas físicas)** sobre diferentes variáveis de interesse, como **atividade econômica, valor adicionado, arrecadação de impostos, empregos e massa salarial**.

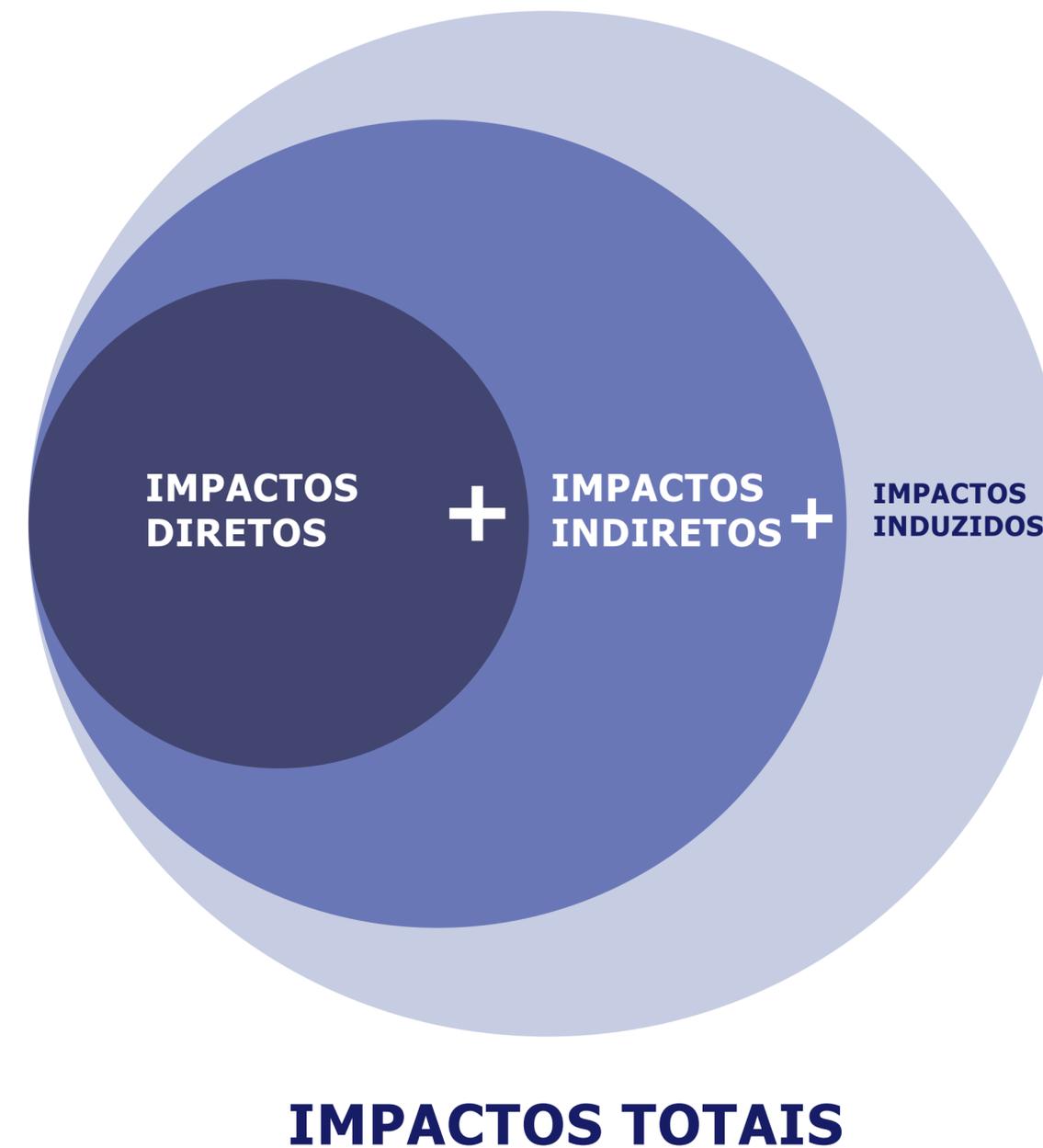


(\*) Para desenvolvimento desta seção, foi utilizada a Matriz Insumo-Produto elaborada pelo Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo (NEREUS-USP), composta por 68 setores para o ano 2018, a mais recente. Os arquivos-base da MIP citada encontram-se disponíveis em <<http://www.usp.br/nereus/?fontes=dados-matrizes>>. Acesso em agosto de 2024.

## Tipologia dos impactos

Assim, a metodologia da MIP captura os impactos difundidos por um choque através da economia em sucessivas rodadas, representados pelo chamado “efeito multiplicador” do choque inicial:

- **CHOQUE:** Variação no saldo do estoque de crédito concedido pelas cooperativas, refletindo-se em aporte de recursos para investimento e consumo dos agentes.
- i. **IMPACTO DIRETO:** empresas e famílias mobilizam, através da sua demanda, recursos e insumos de empresas de diferentes setores da economia brasileira.
- ii. **IMPACTO INDIRETO:** as empresas mobilizadas pelos tomadores de crédito, por sua vez, investem e consomem produtos de outras empresas e setores.
- iii. **IMPACTO INDUZIDO:** o processo, se alongando no tempo e intersetorialmente, gera emprego e renda para os agentes nos diversos elos da economia brasileira e dos setores afetados, ampliando a massa salarial dos trabalhadores e induzindo novas rodadas de aumento nos dispêndios na economia brasileira.



## Premissas de choque para cálculo dos impactos econômicos

Para avaliar o impacto das concessões de crédito cooperativo sobre a economia brasileira, foram utilizadas informações disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil entre 2018 e 2023. Especificamente, a construção da variável de choque para aplicação da Matriz Insumo Produto envolveu premissas construídas a partir do(a):



### **Saldo de crédito das cooperativas no Sistema Financeiro Nacional**

(DSTAT e SCR/Documento 3400).



### **Distribuição dos recursos por modalidade da alocação** da carteira de crédito ativa

(**peças físicas**) entre os componentes do consumo e despesas das famílias (com destaque para aplicações rurais e agroindustriais).



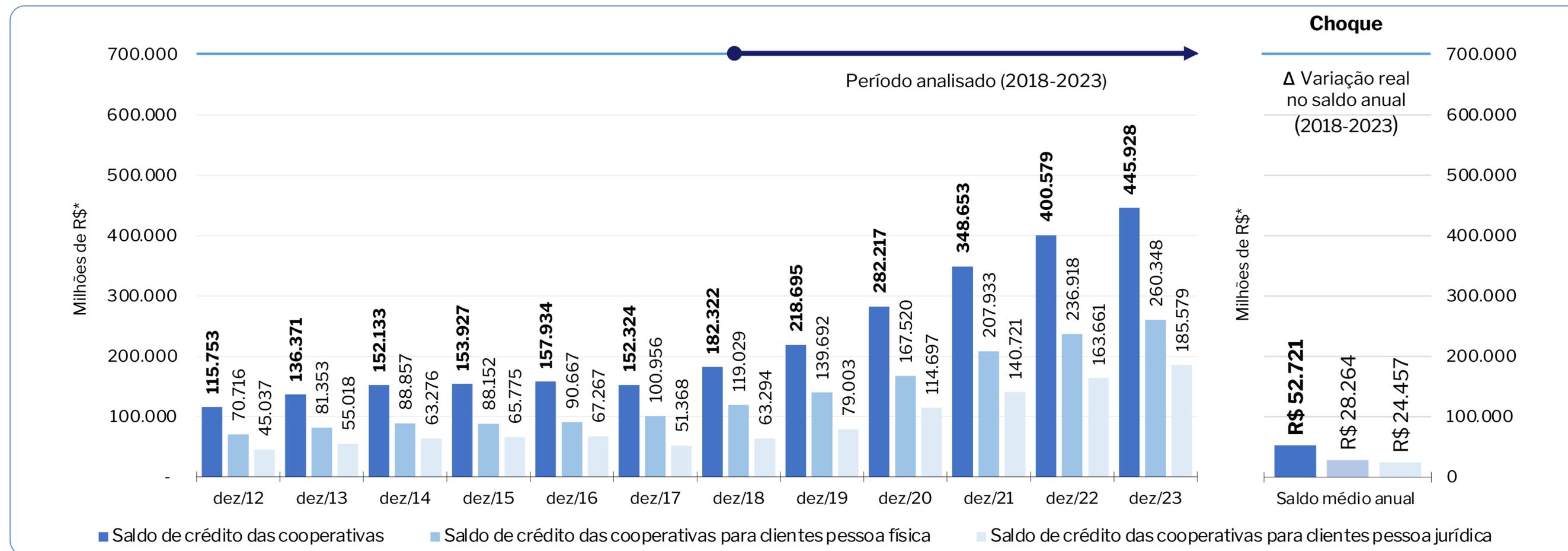
### **Distribuição dos recursos por modalidade da alocação** da carteira de crédito ativa

(**peças jurídicas**) entre investimento e consumo intermediário de bens e serviços, considerando setor econômico dos tomadores.

Todos os valores monetários foram atualizados para preços de dezembro de 2023, com base no Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE.

## Saldo das operações de crédito das cooperativas no SFN

Evolução anual do saldo de crédito nos últimos cinco anos (entre 2018 e 2023)\*:

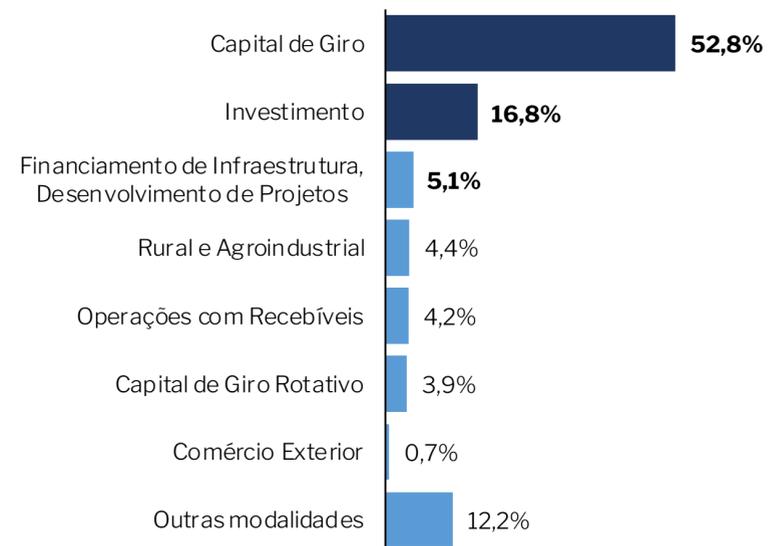


Fonte: Banco Central do Brasil (SCR). Nota: (\*) dados a preços de dezembro de 2023, atualizados pelo IPCA (IBGE).

## Perfil do crédito concedido para as famílias (Pessoa Física)

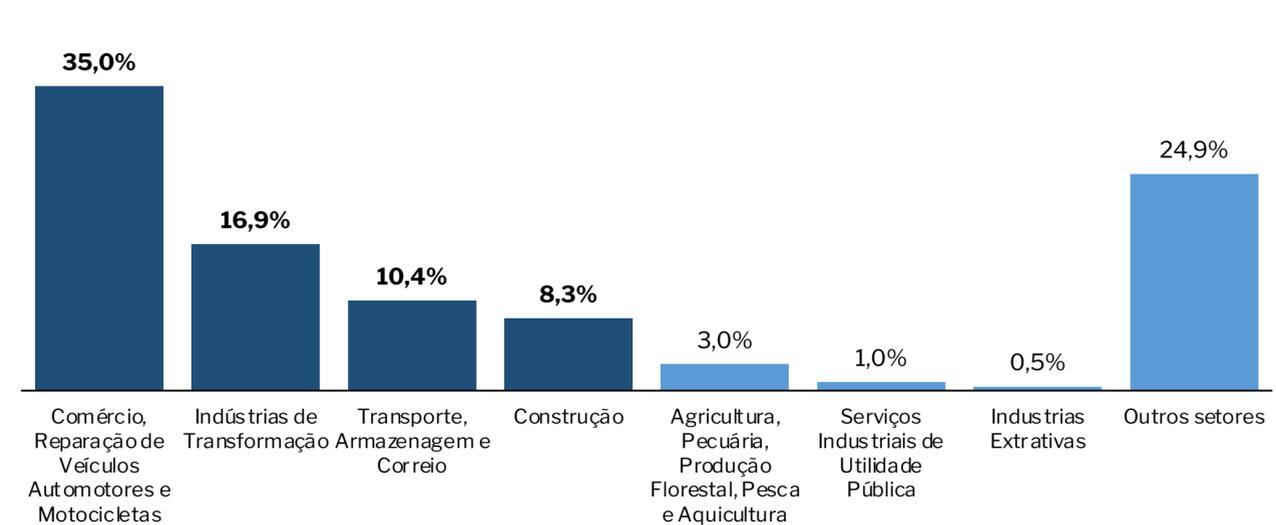
De acordo com informações do Banco Central do Brasil, a maior parte do saldo de crédito concedido por cooperativas para empresas (pessoas jurídicas) entre 2018 e 2023 se concentrou em duas modalidades: **capital de giro (52,8%)** e **investimento (16,8%)**. Quanto aos setores, os destaques envolveram: **comércio e reparação de veículos; indústria de transformação; transporte e construção (70,6%)**.

● Distribuição do crédito concedido por modalidade (PJ)



Elaboração própria, a partir de dados do Banco Central do Brasil (SCR).

● Distribuição do crédito concedido por setor econômico do tomador (PJ)



Elaboração própria, a partir de dados do Banco Central do Brasil (SCR).

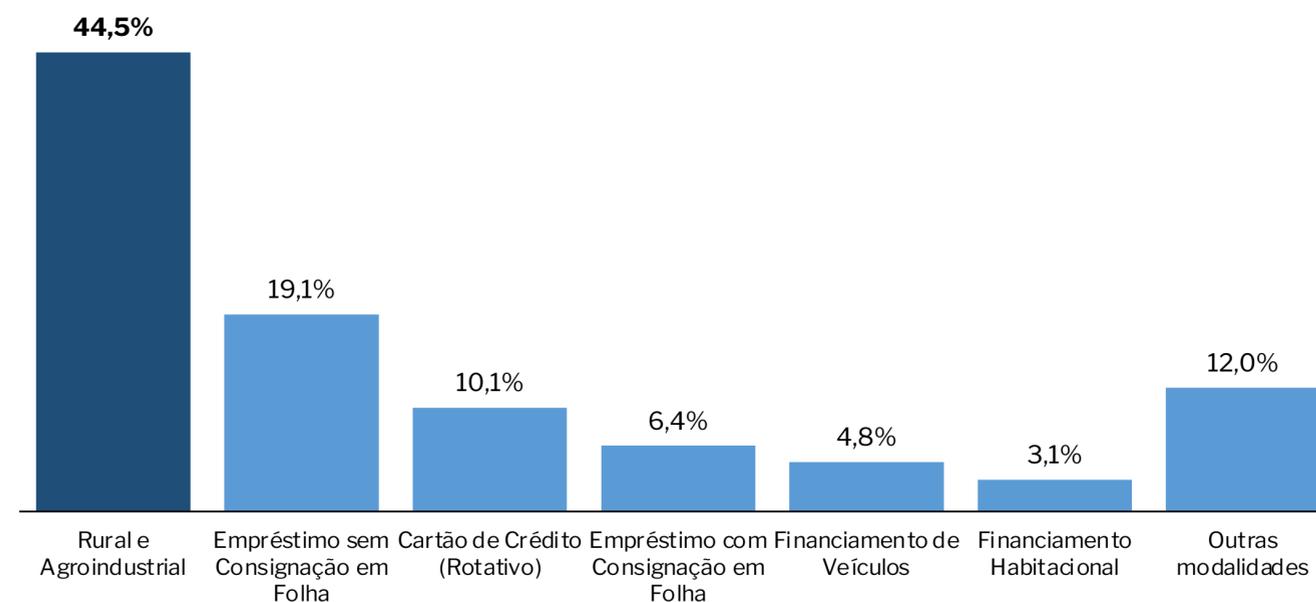
## Perfil do crédito concedido para as famílias (Pessoa Física)

Quanto às famílias (pessoas físicas), a tomada de crédito é mais voltada para projetos de escala limitada, despesas operacionais de pequenos empreendimentos e financiamento do consumo.

Segundo informações disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil, considerando o intervalo temporal entre 2018 e 2023, a maior parcela do saldo do crédito concedido foi direcionada para **atividades rurais e agroindustriais (44,5%)**.

Em seguida, destacaram-se os **empréstimos não consignados (19,1%)**; **cartões de crédito (10,1%)**; **empréstimos consignados em folha (6,4%)**; **financiamento de veículos (4,8%)**; **financiamento habitacional (3,1%)**; além de **outras finalidades e modalidades não especificadas (12,0%)**.

● **Distribuição do crédito concedido por modalidade (PF)**



Elaboração própria, a partir de dados do Banco Central do Brasil (SCR).

## Resultados da aplicação metodológica

Com base na metodologia e premissas de choque, foram calculados os multiplicadores e os impactos econômicos da concessão de crédito por instituições financeiras do cooperativismo:



Elaboração própria, a partir da Matriz Insumo-Produto 2018 (Nereus), informações do IBGE e do Banco Central do Brasil.

## Resumo dos multiplicadores do cooperativismo de crédito

Considerando os impactos diretos, indiretos e induzidos do crédito concedido pelo cooperativismo e sua conversão em gastos (investimentos e consumo), foram obtidos os seguintes multiplicadores via Matriz Insumo-Produto:



Elaboração própria, a partir da Matriz Insumo-Produto 2018 (Nereus), informações do IBGE e do Banco Central do Brasil.

## Definição e distribuição do choque entre modalidades e setores

Definição e distribuição do saldo de crédito concedidos por cooperativas entre 2018 e 2023\* para pessoas físicas e jurídicas:

● **Definição e distribuição do choque (gastos financiados por crédito concedido por cooperativas) na Matriz Insumo-Produto (milhões de R\$\*)**

Tomador	Variação no saldo	%	Modalidade ou Setor	Choque	% do total
Pessoas Físicas (Famílias)	R\$ 28.264	53,6%	Atividades Rurais e Agroindustriais	R\$ 12.589	23,9%
			Outras Modalidades e Despesas	R\$ 15.674	29,7%
Pessoas Jurídicas (Empresas)	R\$ 24.457	46,4%	Investimentos, Financiamento e Desenvolvimento de Projetos, Rural e Agroindustrial	R\$ 6.422	12,2%
			Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	R\$ 6.315	12,0%
			Indústrias de Transformação	R\$ 3.042	5,8%
			Transporte, Armazenagem e Correio	R\$ 1.672	3,2%
			Construção	R\$ 1.503	2,9%
			Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	R\$ 548,8	1,0%
			Serviços Industriais de Utilidade Pública	R\$ 177,8	0,3%
			Indústrias Extrativas	R\$ 83,7	0,2%
			Outros Setores e Atividades	R\$ 4.692	8,9%
<b>Todos os Tomadores</b>	<b>R\$ 52.721</b>	<b>100%</b>	<b>Todas as Modalidades e Setores</b>	<b>R\$ 52.721</b>	<b>100%</b>

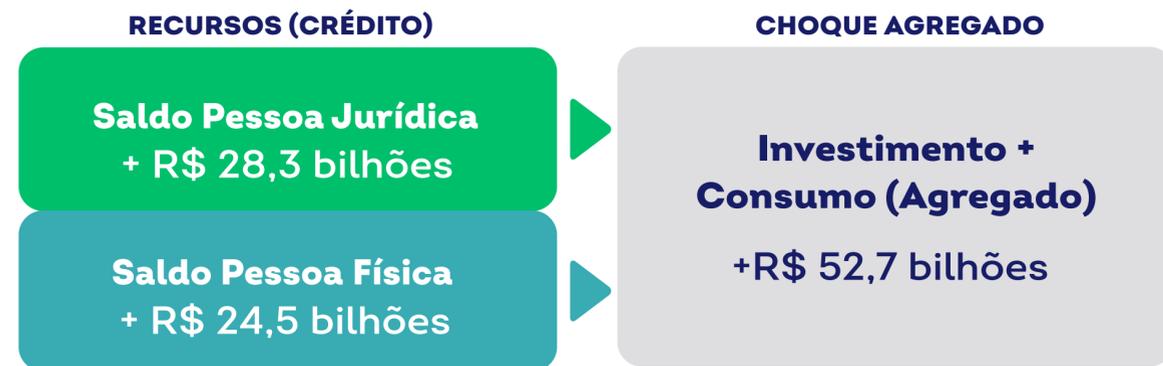
Elaboração própria, a partir de dados do Banco Central do Brasil (SCR). Nota: (\*) dados a preços de dezembro de 2023, atualizados pelo IPCA (IBGE).

## Impactos anuais do crédito concedido pelo cooperativismo (2018-2023)

Considerando os impactos do saldo de crédito concedido por cooperativas para viabilizar anualmente a demanda de empresas e famílias (R\$ 52,7 bilhões/ano), foram movimentados R\$ 135,1 bilhões/ano na economia.

Essa movimentação foi responsável por um acréscimo de R\$ 61,5 bilhões/ano, em Valor Adicionado (cerca de 0,6% do VA da economia em 2023) e R\$ 6,0 bilhões em impostos arrecadados/ano (cerca de 0,4% da arrecadação de 2023). Além disso, o crédito esteve por trás de 1,2 milhão de empregos/ano (1,1% da força de trabalho e 1,2% dos ocupados em 2023) e R\$ 26 bilhões/ano em salários (0,8% da massa salarial de 2023)

IMPACTO NA ECONOMIA



Elaboração própria, a partir da Matriz Insumo-Produto 2018 (Nereus), informações do IBGE e da Banco Central do Brasil. Valores em R\$ de dezembro de 2023.

### Atividade Econômica

**Impactos Pessoa Jurídica**  
+R\$ 62,7 bilhões

**Impactos Pessoa Física**  
+R\$ 72,4 bilhões

**Impacto Agregado**  
+R\$ 135,1 bilhões

### Valor Adicionado (VA)

**Impactos Pessoa Jurídica**  
+R\$ 28,4 bilhões

**Impactos Pessoa Física**  
+R\$ 33,1 bilhões

**Impacto Agregado**  
+R\$ 61,5 bilhões

**Referência**  
≈ 0,6% do VA da economia brasileira em 2023 (SCN/IBGE)

### Arrecadação de impostos

**Impactos Pessoa Jurídica**  
+R\$ 2,8 bilhões

**Impactos Pessoa Física**  
+R\$ 3,2 bilhões

**Impacto Agregado**  
+R\$ 6,0 bilhões

**Referência**  
≈ 0,4% dos impostos arrecadados em 2023 (SCN/IBGE)

### Empregos (formais e informais)

**Impactos Pessoa Jurídica**  
+ 488,7 mil postos de trabalho

**Impactos Pessoa Física**  
+ 725,5 mil postos de trabalho

**Impacto Agregado**  
+ 1,2 milhão de postos de trabalho

**Referência**  
≈ 1,1% da força de trabalho e 1,2% dos ocupados em 2023 (Pnad Contínua/IBGE)

### Salários (massa salarial)

**Impactos Pessoa Jurídica**  
+R\$ 12,8 bilhões

**Impactos Pessoa Física**  
+R\$ 13,8 bilhões

**Impacto Agregado**  
+R\$ 26,6 bilhões

**Referência**  
≈ 0,8% da massa anual de rendimentos do trabalho em 2023 (Pnad/IBGE)

## Síntese dos impactos do crédito via Matriz Insumo-Produto (MIP)

Através da metodologia da **Matriz Insumo-Produto** e de informações sobre o perfil do crédito oferecido pelas instituições cooperativas de crédito, o estudo identificou e quantificou os impactos agregados do incremento na demanda de famílias e empresas sobre a atividade econômica e outras variáveis agregadas de interesse.

Em termos de **multiplicadores**, para cada R\$ 1,00 concedido pelas cooperativas de crédito e convertido em demanda: (i) são movimentados R\$ 2,56 na economia brasileira; (ii) há um acréscimo de R\$ 1,17 em termos de valor adicionado; (iii) um incremento de R\$ 0,11 em impostos arrecadados; (iv) e um aumento de R\$ 0,50 em salários pagos aos trabalhadores. Além disso, para cada R\$ 1 milhão em crédito concedido correspondem novos 22,8 postos de trabalho abertos no país.

Para fins ilustrativos, tomando o **saldo médio anual de crédito concedido nos últimos cinco anos pelas instituições cooperativas** (R\$ 52,7 bilhões/ano), foram movimentados: R\$ 135,1 bilhões/ano na economia; acrescidos R\$ 61,5 bilhões/ano, em valor adicionado (cerca de 0,6% do VA da economia em 2023); e arrecadados R\$ 6,0 bilhões em impostos indiretos/ano (cerca de 0,4% da arrecadação de 2023). Além disso, o crédito esteve por trás de 1,2 milhão de empregos/ano (1,1% da força de trabalho e 1,2% dos ocupados em 2023) e R\$ 26 bilhões/ano em salários (0,8% da massa salarial de 2023).

Importante ressaltar que os números **não incluem todas as contribuições e impactos das cooperativas de crédito.**

# 5.

## AVALIAÇÃO DOS BENEFÍCIOS LOCAIS DA PRESENÇA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

BENEFÍCIOS  
LOCAIS

# BENEFÍCIOS LOCAIS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

## Objetivos e metodologia

Além dos multiplicadores e impactos econômicos do cooperativismo sobre a economia brasileira como um todo, obtidos por meio do ferramental da Matriz Insumo-Produto (MIP), o trabalho desenvolve outro estudo, voltado para **identificação e quantificação de relações existentes entre a presença local de estabelecimentos formais classificados como cooperativas de crédito e o desempenho econômico desses municípios, considerando variáveis de interesse disponíveis nessa desagregação.**

A metodologia selecionada para esse estudo, de natureza econométrica, foi a de **diferenças-em-diferenças em múltiplos períodos temporais\***. Em termos didáticos, parte-se de um painel de dados para o conjunto de municípios brasileiros ao longo do tempo. Nessa base, os municípios são segregados em dois grupos, conforme a presença (**tratamento**) ou ausência (**controle**) de estabelecimentos

classificados como cooperativas de crédito. A comparação do desempenho desses grupos no tempo possibilita o cálculo de **coeficientes diferenciais que correlacionam o tratamento e os resultados em variáveis de interesse.**

Usando a metodologia, foram analisadas 30 variáveis nos seguintes temas: **Produto Interno Bruto municipal** (IBGE: 2002 a 2021); **emprego formal, massa salarial e empreendedorismo** (RAIS: 1994 a 2022); **arrecadação tributária municipal** (Siconfi - Receitas Orçamentárias dos Municípios: 2013 a 2022) e **federal** (Receita Federal: 2005 a 2022); **exportações, importações e saldo** (Comex Stat./MDIC: 1997 a 2022); desempenho da **agropecuária** (PAM e PPM/IBGE: 1994 a 2022); estatísticas do **ensino superior** (Censo do Ensino Superior/INEP) e números do **Cadastro Único e Programa Bolsa Família** (MDS).

(\*) Fonte: Callaway, Brantly & Sant'Anna, Pedro H.C., 2021. "Difference-in-Differences with multiple time periods," Journal of Econometrics, Elsevier, vol. 225(2), pages 200-230.

## Objetivos e metodologia

Por meio da metodologia de diferenças-em-diferenças, os grupos de municípios são acompanhados antes e depois da instalação de estabelecimentos classificados como cooperativas de crédito (grupo de tratamento).

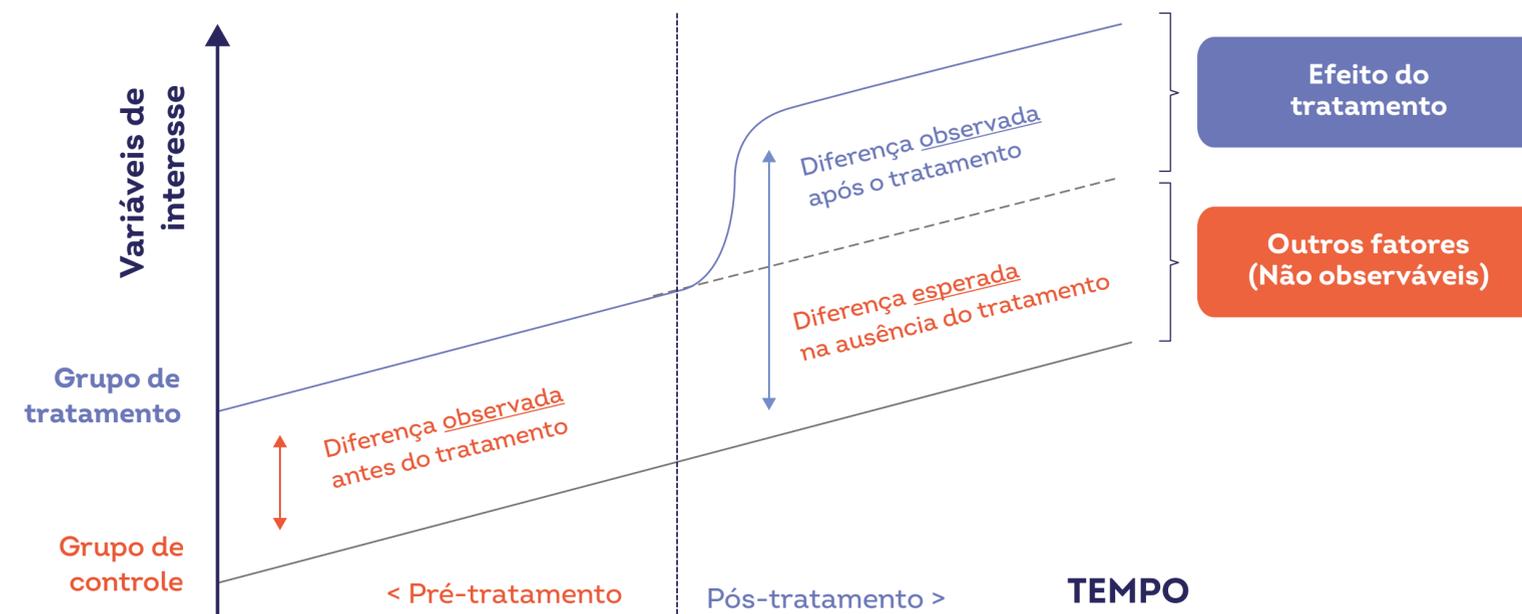
Calcula-se a diferença na média das variáveis econômicas de cada grupo antes e após a instalação das instituições (considerando-se as diferentes combinações de períodos 2 a 2): daí o termo diferenças (antes e após) entre as diferenças (entre grupos) ao longo do horizonte temporal.

Em outras palavras, o comportamento da variável estudada associado ao tratamento resulta da comparação entre a *evolução observada e o contrafactual (o que teria ocorrido sem a presença local da cooperativa de crédito)*:

No gráfico ao lado, a variável selecionada do **Grupo de Tratamento** deveria ter mantido a trajetória pontilhada na ausência do tratamento, paralela ao **Grupo de Controle**.

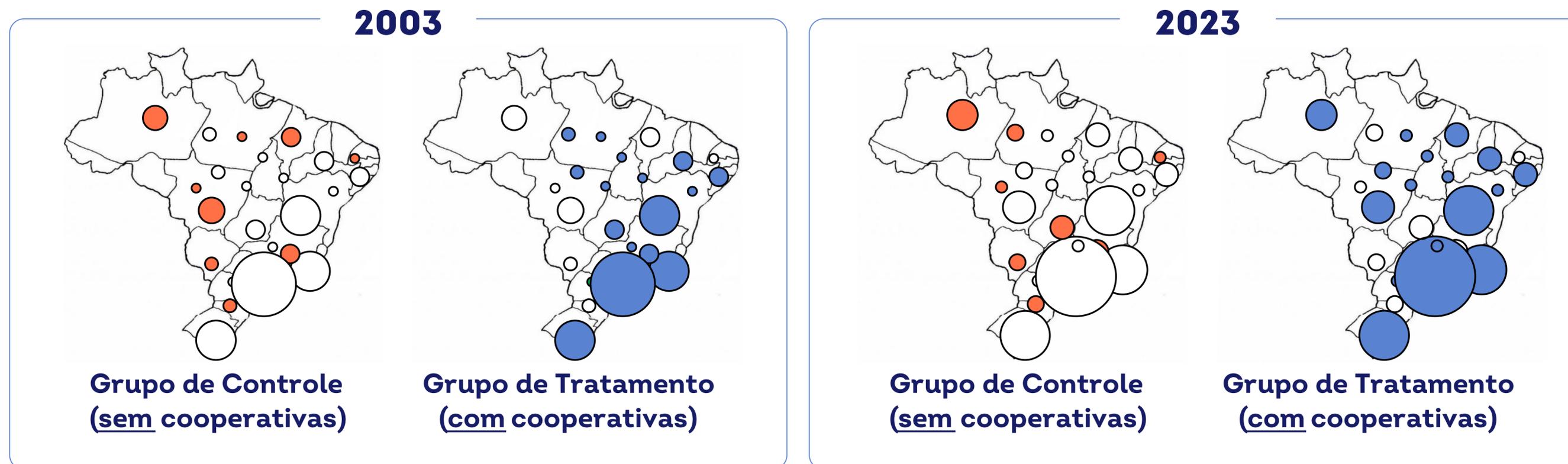
A **diferença entre o comportamento observado e o comportamento esperado (contrafactual)** representa o efeito líquido (ou diferencial) do tratamento sobre a variável de interesse.

1.O contrafactual representa o que teria acontecido ao grupo de tratamento na ausência do tratamento.



## Objetivos e metodologia

No exemplo prático, os municípios são separados em dois grupos e comparados entre dois períodos do tempo. Nesse intervalo, os municípios do grupo de tratamento passam a contar com estabelecimento de crédito cooperado; enquanto os municípios nunca tratados servem como controle. A comparação do desempenho dos grupos permite separar fatores comuns e aqueles que os diferenciam (**presença de cooperativas de crédito**).



1.O contrafactual representa o que teria acontecido ao grupo de tratamento na ausência do tratamento.

## Lista das variáveis selecionadas para o estudo

Inicialmente, a metodologia para mensuração dos benefícios locais do cooperativismo foi aplicada para obtenção de coeficientes que relacionam a presença de cooperativas nos municípios brasileiros e a existência de efeitos diferenciais em termos das seguinte variáveis econômicas:

 Nível de renda local (PIB *per capita*)

 Número de estabelecimentos por mil habitantes (*empreendedorismo*)

 Número de empregos (*vínculos formais*) por mil habitantes

 Arrecadação tributária municipal e federal por habitante

 Massa salarial (*vínculos formais x salários*) por habitante

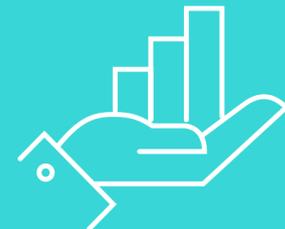
 Desempenho no comércio exterior (valor das exportações, importações e saldo por habitante)

## Presença local de cooperativas de crédito x Produto Interno Bruto (PIB)

A primeira variável analisada foi o **Produto Interno Bruto (PIB) municipal por habitante**, considerando dados atualmente oferecidos pelo IBGE nesse nível de desagregação (2002 e 2021):



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um incremento de R\$ 3.852 mil no Produto Interno Bruto (PIB) por habitante



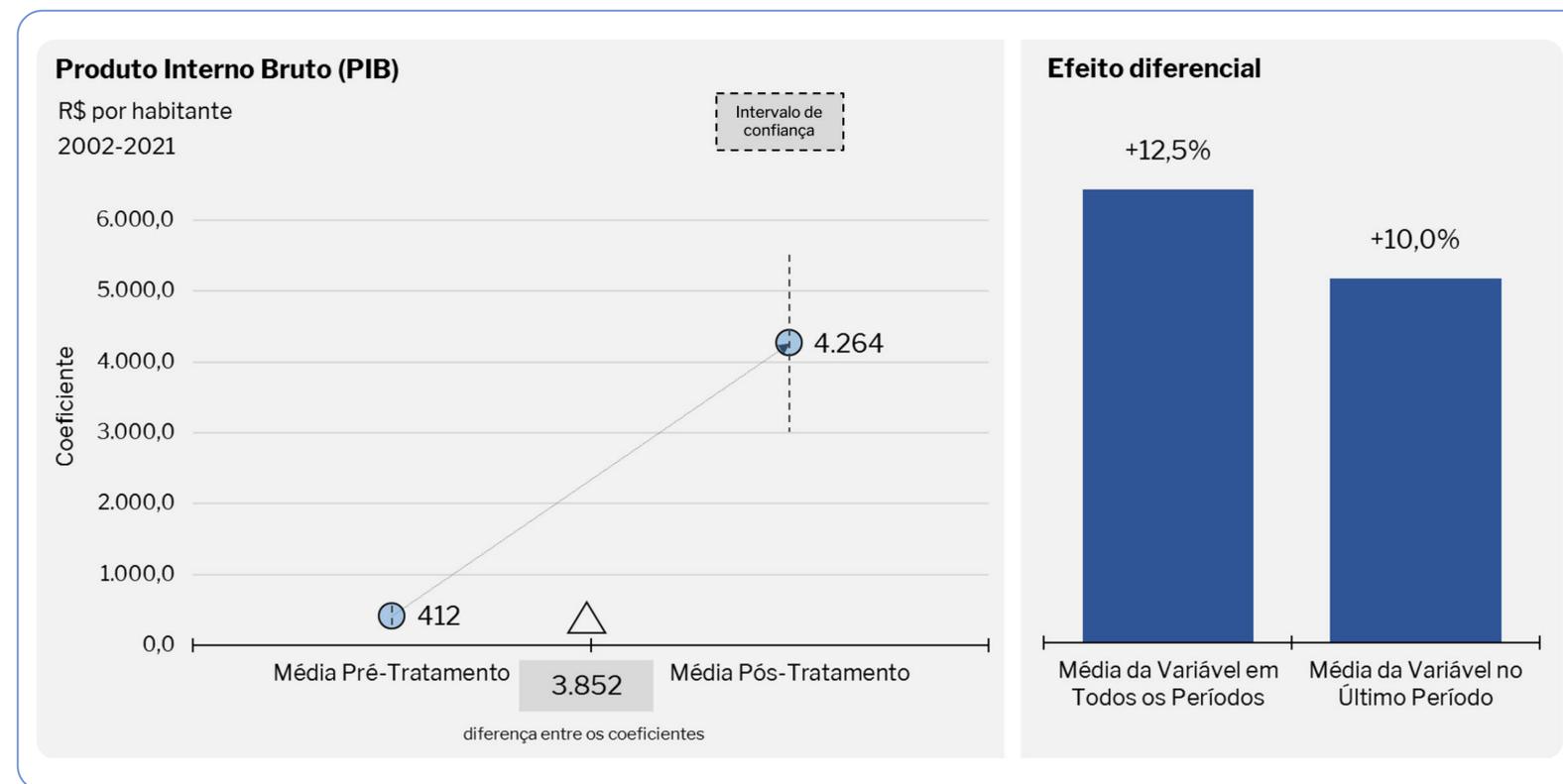
Comparado ao valor médio da variável no último período (R\$ 38,5 mil por habitante), o coeficiente calculado equivale a um diferencial de **+10,0%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x Produto Interno Bruto (PIB)

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	R\$ 563 per capita
Coeficiente	R\$ 412 per capita
Limite Inferior	R\$ 260 per capita

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	R\$ 5.513 per capita
Coeficiente	R\$ 4.264 per capita
Limite Inferior	R\$ 3.015 per capita

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>R\$ 3.853 per capita</b>
Média (2002-2021*)	R\$ 30.895 <b>(+12,5%)</b>
Último Período (2021)	R\$ 38.487 <b>(+10,0%)</b>

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE. Nota: (\*) valores deflacionados pelo deflator implícito do PIB.

## Presença local de cooperativas de crédito x empregos formais

Em seguida, analisou-se a relação entre a **presença de cooperativas de crédito** e o **número de empregos formais** oferecidos nas localidades, a partir de dados da RAIS entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um incremento de 25,3 no número de empregos (vínculos) por mil habitantes

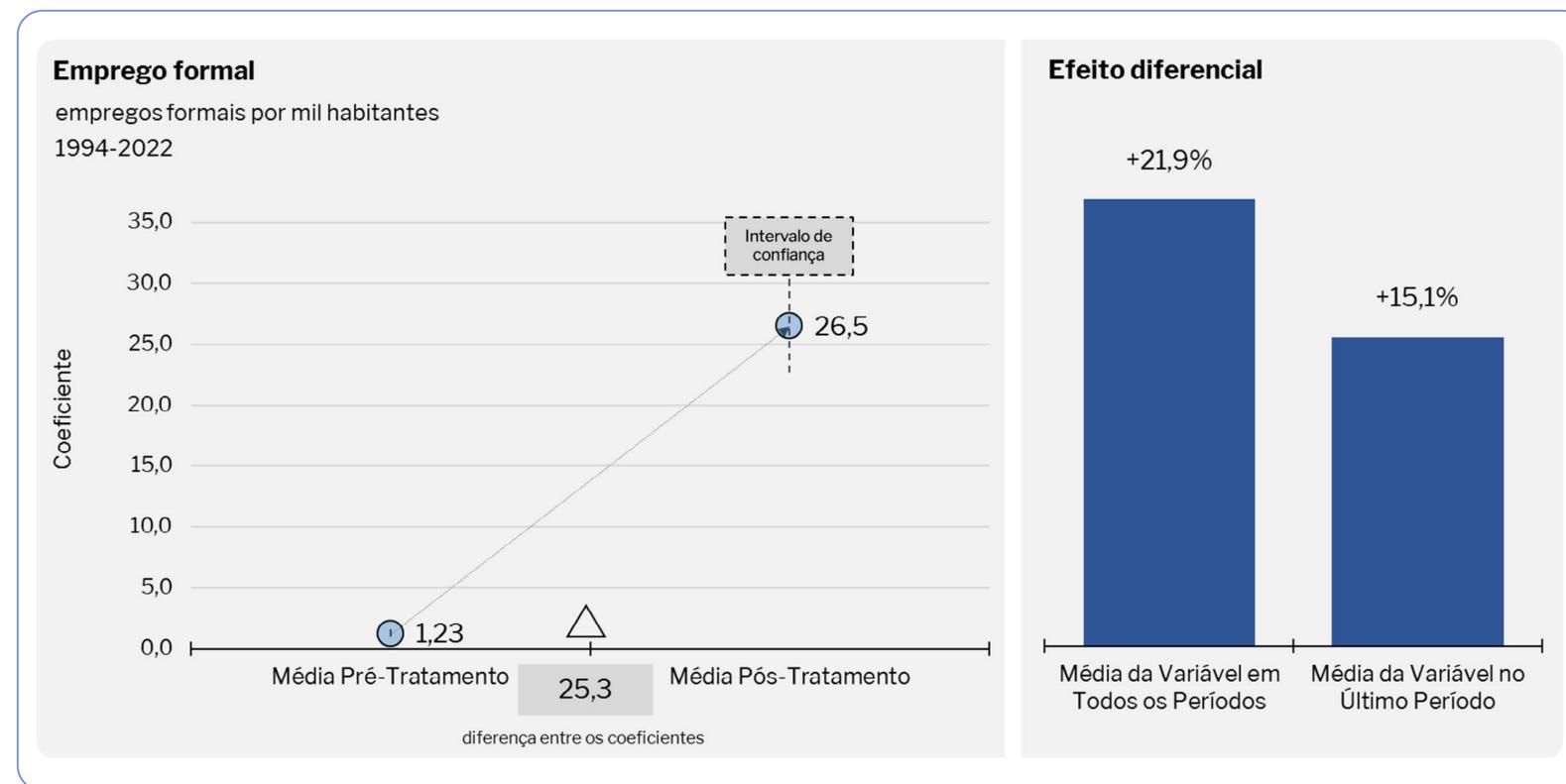


Comparado à média da variável no último período (*167 empregos para cada mil habitantes*), o coeficiente estimado corresponde a um diferencial de **+15,1%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x empregos formais

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse  
 Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	1,63 empregos por mil hab.
Coeficiente	1,23 empregos por mil hab.
Limite Inferior	0,83 empregos por mil hab.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	30,4 empregos por mil hab.
Coeficiente	26,5 empregos por mil hab.
Limite Inferior	22,6 empregos por mil hab.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>25,3 empregos por mil hab.</b>
Média (1994-2022)	115,5 <b>(+21,9%)</b>
Último Período (2022)	167,0 <b>(+15,1%)</b>

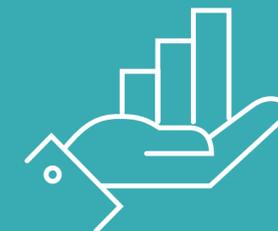
Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x massa salarial

A metodologia foi aplicada para avaliar a relação entre a **presença de cooperativas de crédito** e a **massa salarial** (soma dos salários), empregando informações da RAIS entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um incremento de R\$ 115,4 na massa salarial por habitante



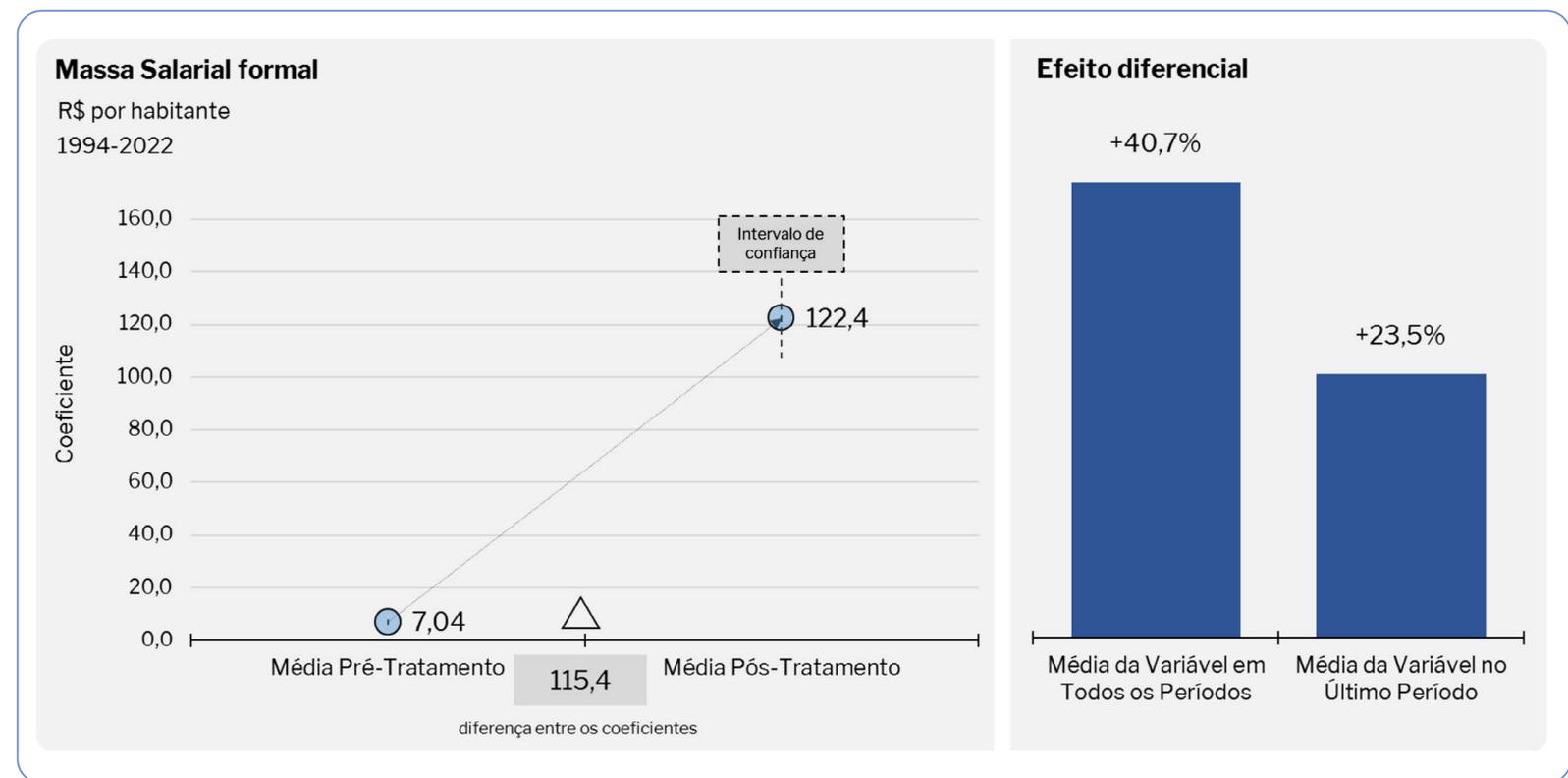
Comparado à média da variável no último período (R\$489,9 por habitante), o coeficiente estimado corresponde a um diferencial de **+23,5%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x massa salarial

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	R\$ 8,13 por habitante
Coeficiente	R\$ 7,04 por habitante
Limite Inferior	R\$ 5,95 por habitante

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	R\$ 137,6 por habitante
Coeficiente	R\$ 122,4 por habitante
Limite Inferior	R\$ 107,2 por habitante

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

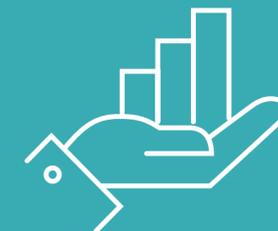
Efeito Diferencial	<b>R\$ 115,4 por habitante</b>
Média (1994-2022)	R\$ 283,8 <b>(+40,7%)</b>
Último Período (2022)	R\$ 489,9 <b>(+23,5%)</b>

## Presença local de cooperativas de crédito x empreendedorismo

Para medir o empreendedorismo, investigou-se a relação entre a **presença de cooperativas de crédito** e o **número de estabelecimentos**, utilizando dados da RAIS entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um acréscimo de 3,2 estabelecimentos por mil habitantes

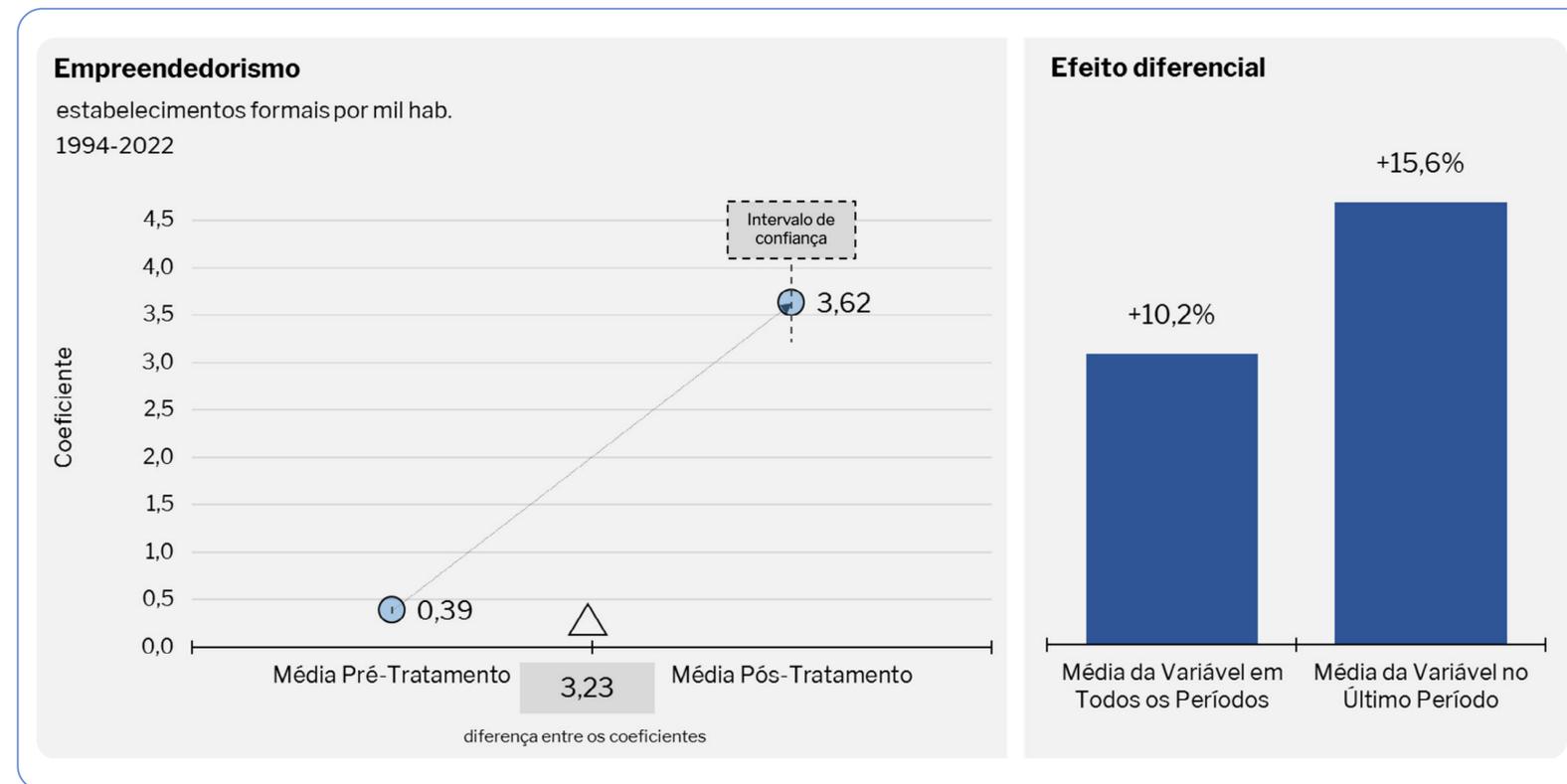


Comparado à média da variável no último período disponível (20,8 estabelecimentos por mil habitantes), o coeficiente estimado equivale a um diferencial de **+15,6%**

## Presença local de cooperativas de crédito x empreendedorismo

Síntese dos resultados identificados para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior: 0,43 estab. por mil hab.

Coeficiente: 0,39 estab. por mil hab.

Limite Inferior: 0,35 estab. por mil hab.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior: 4,03 estab. por mil hab.

Coeficiente: 3,62 estab. por mil hab.

Limite Inferior: 3,21 estab. por mil hab.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial: **3,23 estab. por mil hab.**

Média (1994-2022): 31,6 (+10,2%)

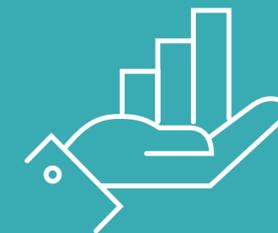
Último Período (2022): 20,8 (+15,6%)

## Presença local de cooperativas de crédito x arrecadação municipal

Adicionalmente, foi analisada a relação existente entre a **presença de cooperativas de crédito** nas localidades e a **arrecadação tributária municipal** entre 2013 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um incremento de R\$ 48,1 na arrecadação tributária municipal por habitante

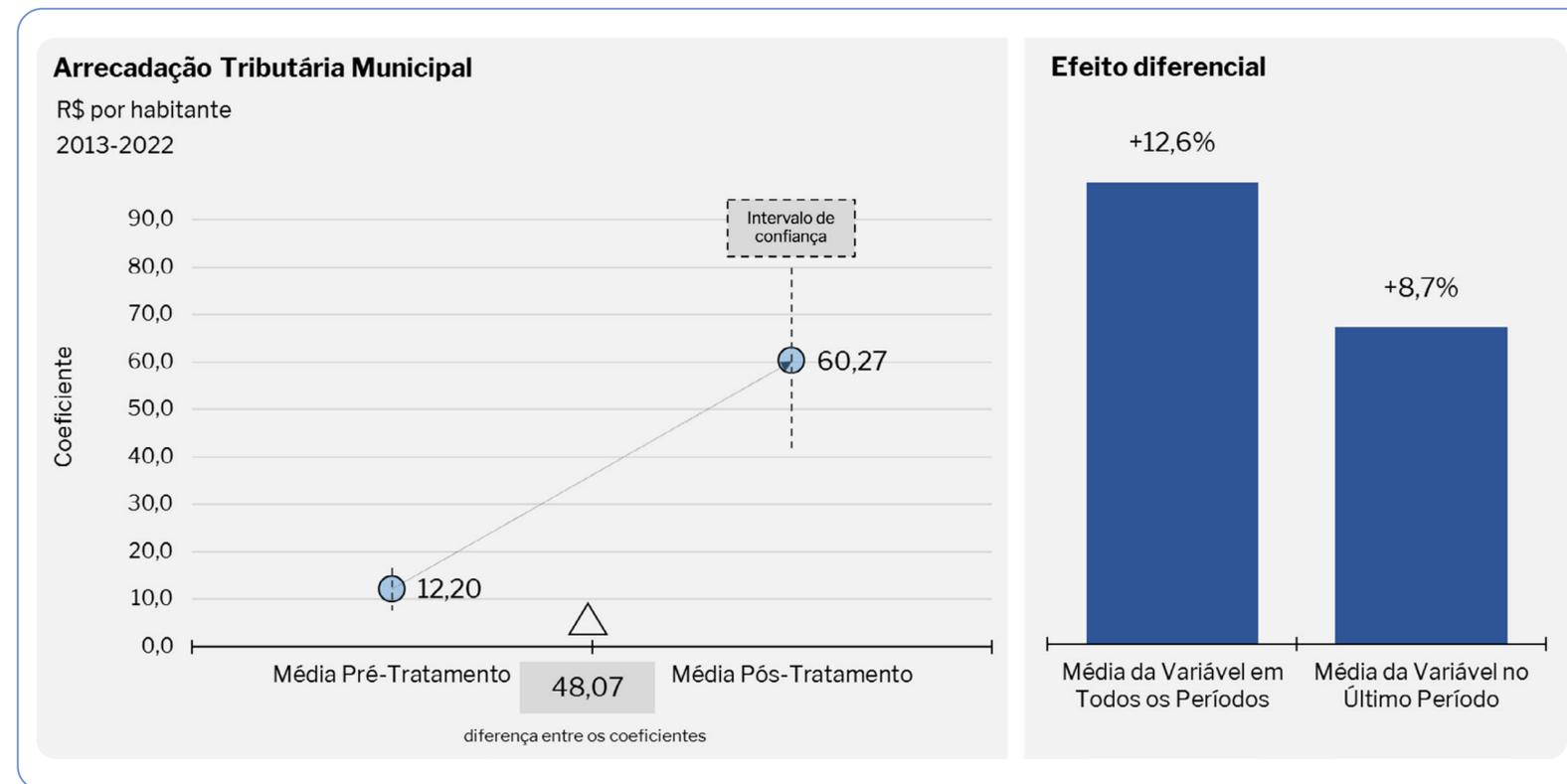


Comparado à média da variável no último período disponível (R\$ 554 por habitante), o coeficiente estimado corresponde a um diferencial de **+8,7%**

## Presença local de cooperativas de crédito x arrecadação municipal

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior R\$ 16,71 por habitante

Coeficiente R\$ 12,20 por habitante

Limite Inferior R\$ 7,68 por habitante

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior R\$ 79,87 por habitante

Coeficiente R\$ 60,27 por habitante

Limite Inferior R\$ 40,67 por habitante

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial **R\$ 48,07 por habitante**

Média (2013-2022\*) R\$ 380 (+12,6%)

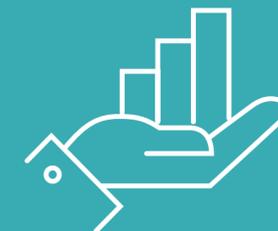
Último Período (2022) R\$ 554 (+8,7%)

## Presença local de cooperativas de crédito x arrecadação federal

Também na chave tributária, analisou-se a relação entre a presença de **cooperativas de crédito e a arrecadação federal nos municípios** entre 2005 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um aumento de R\$ 506,6 na arrecadação tributária federal por habitante



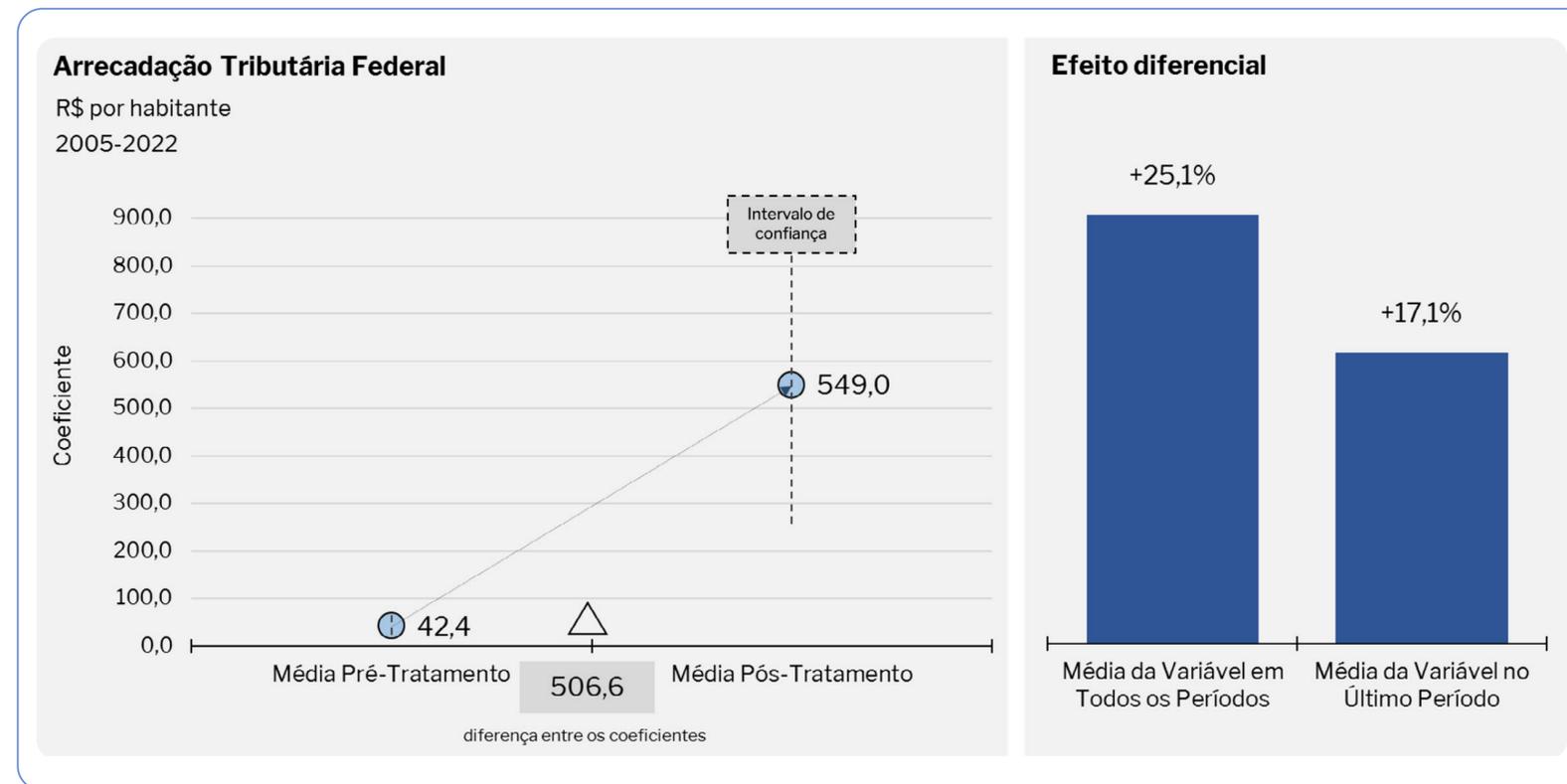
Comparado à média da variável no último período disponível (R\$ 2.971 *por habitante*), o coeficiente estimado corresponde a um diferencial de **+17,1%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x arrecadação federal

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior R\$ 66,1 por habitante

Coeficiente R\$ 42,4 por habitante

Limite Inferior R\$ 18,8 por habitante

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior R\$ 848,6 por habitante

Coeficiente R\$ 549,0 por habitante

Limite Inferior R\$ 249,4 por habitante

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial **R\$ 506,6 por habitante**

Média (2005-2022\*) R\$ 2.020 **(+25,1%)**

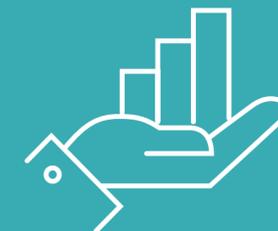
Último Período (2022) R\$ 2.971 **(+17,1%)**

## Presença local de cooperativas de crédito x valor das exportações

No comércio exterior, avaliou-se a relação entre a **presença de cooperativas** e o valor das **exportações (US\$ por habitante)**, utilizando dados da Comex Stat/MDIC entre 1997 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um acréscimo de US\$ 544,4 no valor das exportações por habitante

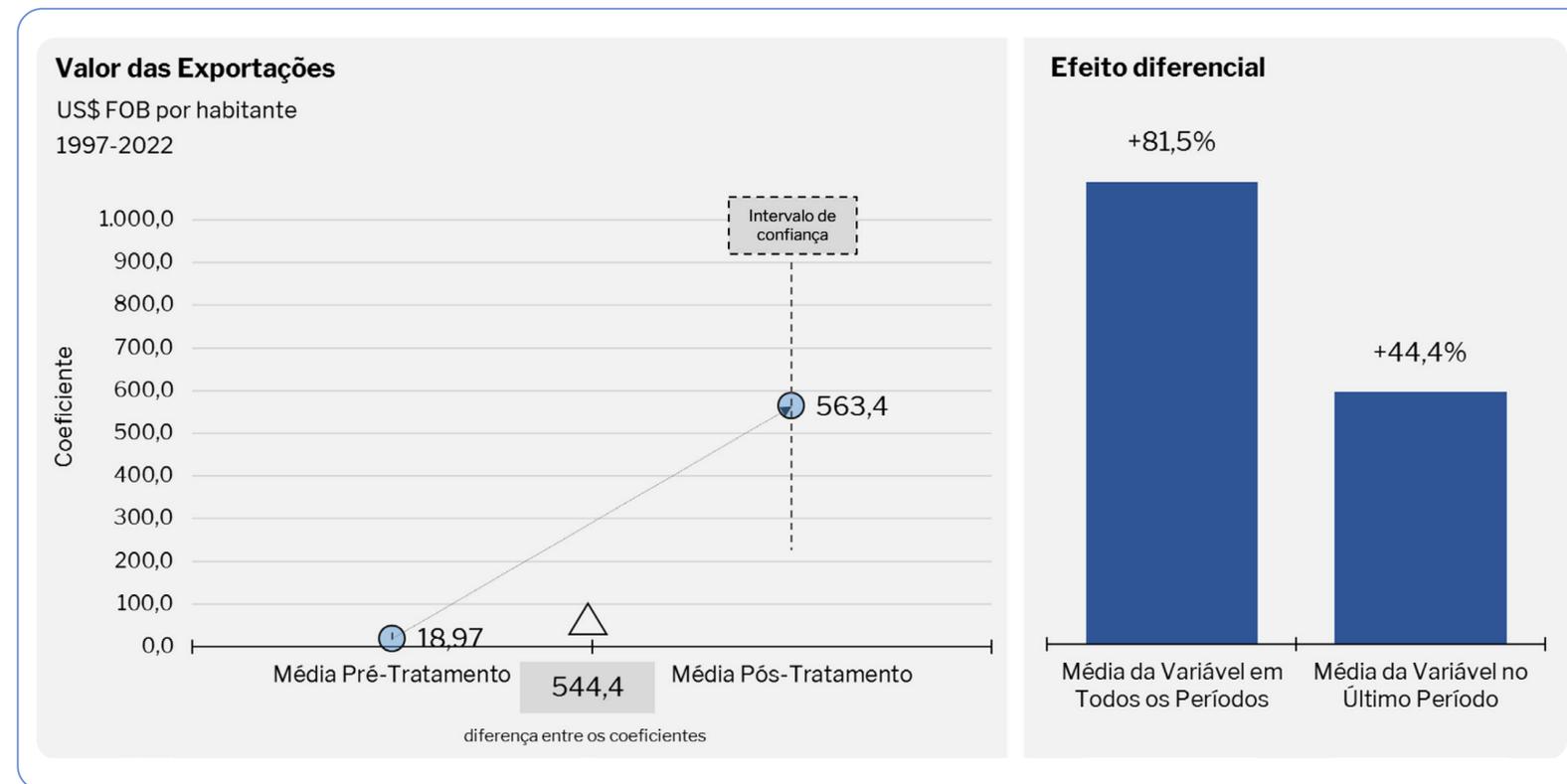


Comparado à média da variável no último período disponível (US\$ 1.227 por habitante), o coeficiente calculado equivale a um diferencial de **+44,4%**

## Presença local de cooperativas de crédito x valor das exportações

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior US\$ 33,09 por habitante

Coeficiente US\$ 18,97 por habitante

Limite Inferior US\$ 4,86 por habitante

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior US\$ 899,9 por habitante

Coeficiente US\$ 563,4 por habitante

Limite Inferior US\$ 226,9 por habitante

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial **US\$ 544,4 por habitante**

Média (1997-2022\*) R\$ 668 **(+81,5%)**

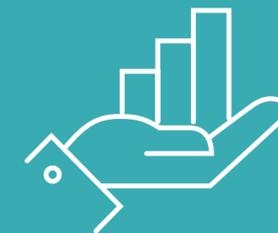
Último Período (2022) R\$ 1.227 **(+44,4%)**

## Presença local de cooperativas de crédito x valor das importações

A reboque, analisou-se também a relação entre a **presença local de cooperativas** e o valor das **importações (US\$ por habitante)**, a partir de dados da Comex Stat/MDIC entre 1997 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um acréscimo de US\$ 53,0 no valor das importações por habitante\*



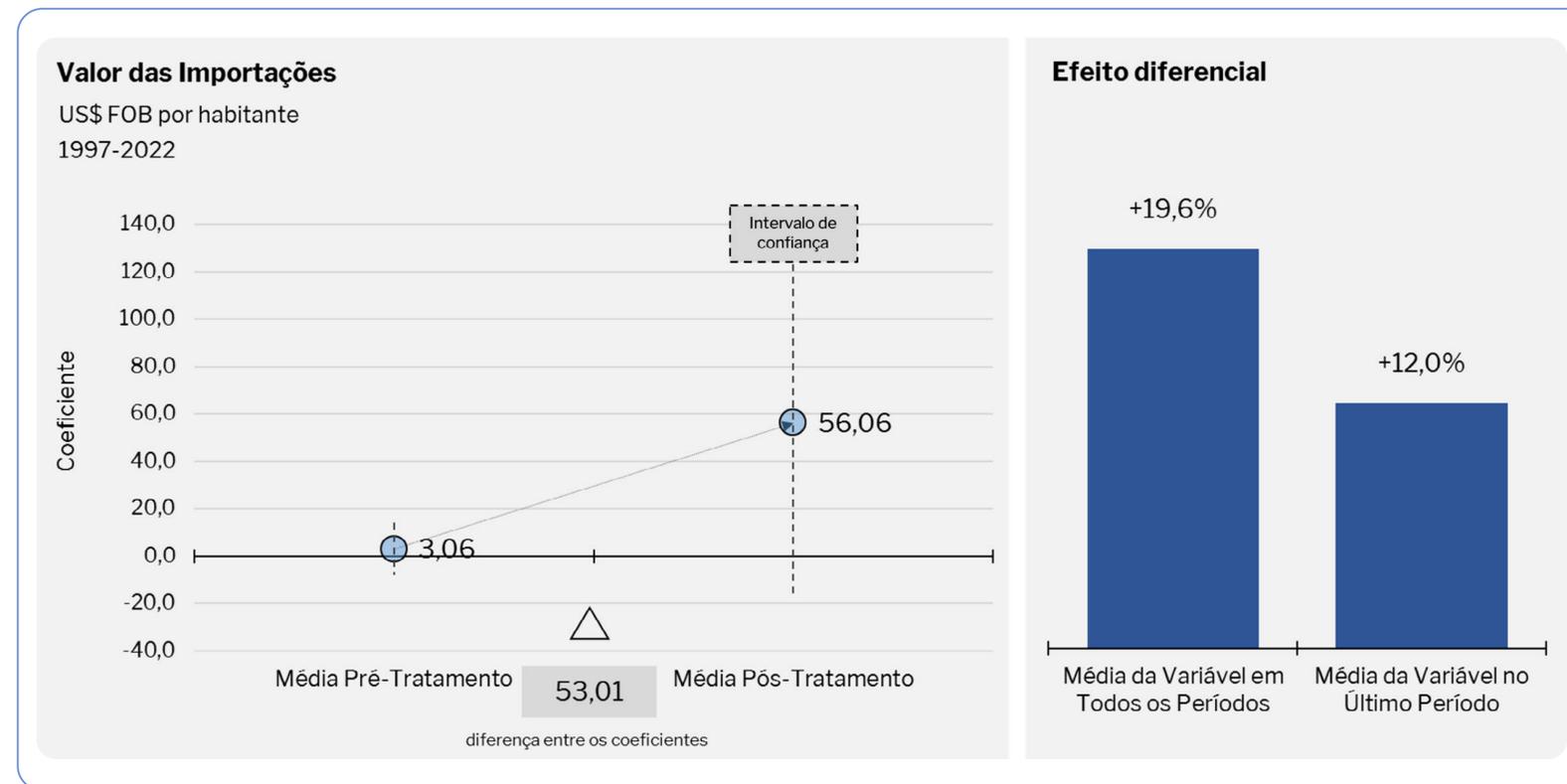
Comparado à média da variável no último período (US\$ 441 por habitante), o coeficiente calculado equivale a um diferencial de **+12,0%\***

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS, IBGE, MDIC e U.S. Bureau of Labor Statistics. Notas: (\*) Resultado estatisticamente não significativo a 5%.

## Presença local de cooperativas de crédito x valor das importações

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior US\$ 14,10 por habitante

Coeficiente US\$ 3,06 por habitante

Limite Inferior US\$ 7,98 por habitante

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior US\$ 128,31 por habitante

Coeficiente US\$ 56,06 por habitante

Limite Inferior US\$ 16,18 por habitante

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial **US\$ 53,01 por habitante\*\***

Média (1997-2022\*) R\$ 271 (+19,6%\*\*)

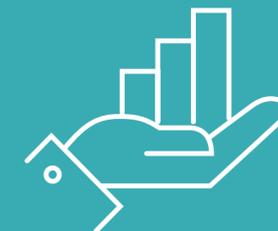
Último Período (2022) R\$ 441 (+12,0%\*\*)

## Presença local de cooperativas de crédito x saldo na balança comercial

Finalmente, também com dados da Comex Stat/MDIC entre 1997 e 2022, foi apurada a relação entre a **presença de cooperativas** e o valor do **saldo comercial (US\$ por habitante)**:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um acréscimo de US\$ 491,4 no resultado comercial (saldo) por habitante



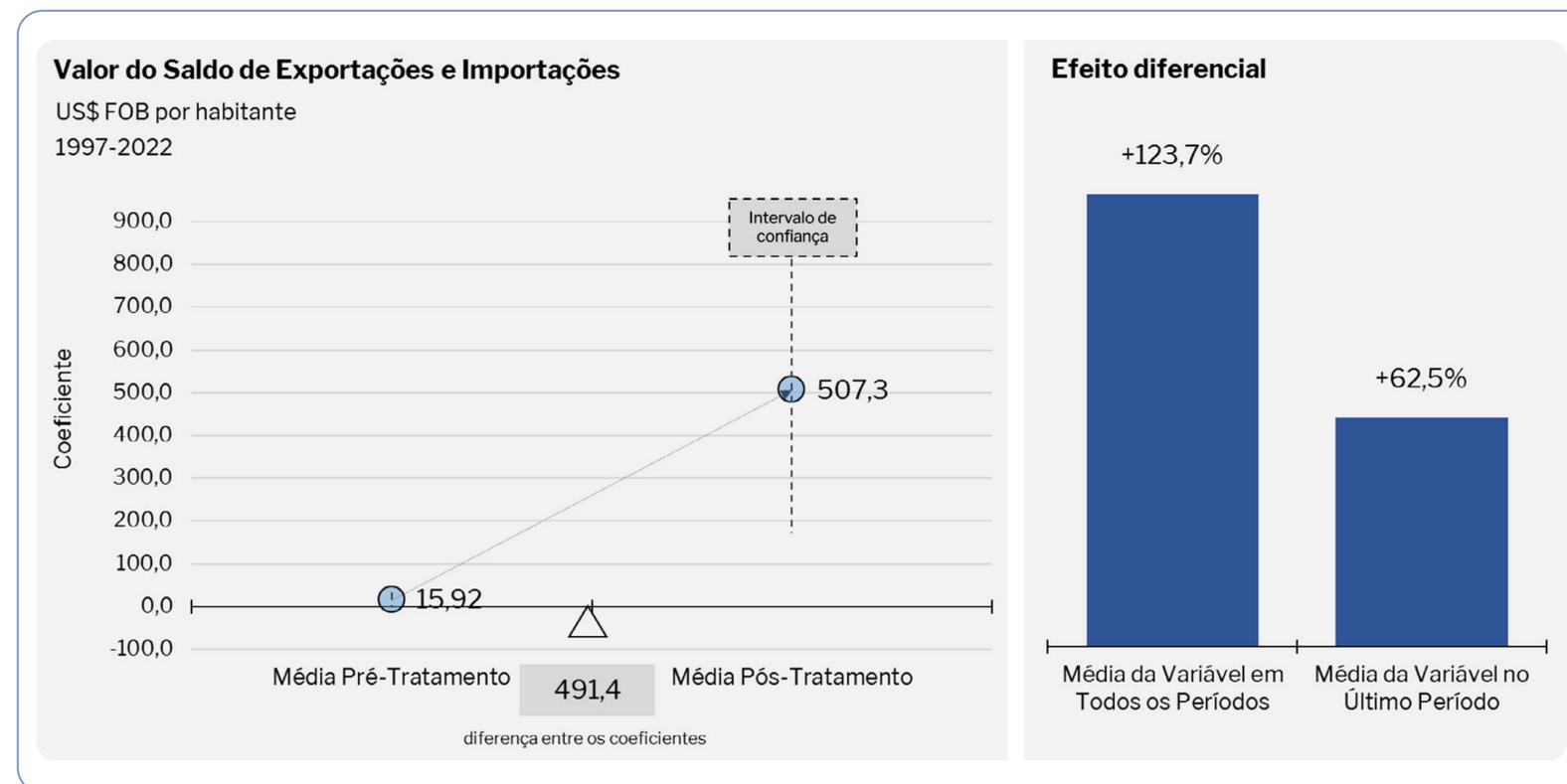
Comparado à média da variável no último período disponível (saldo de US\$ 786 por habitante), o coeficiente apurado corresponde a uma diferença de **+62,5%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS, IBGE, MDIC e U.S. Bureau of Labor Statistics. Valor

## Presença local de cooperativas de crédito x saldo na balança comercial

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior US\$ 33,69 por habitante

Coeficiente US\$ 15,92 por habitante

Limite Inferior US\$ 1,86 por habitante

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior US\$ 842,0 por habitante

Coeficiente US\$ 507,3 por habitante

Limite Inferior US\$ 172,6 por habitante

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial **US\$ 491,4 por habitante**

Média (1997-2022\*) R\$ 397 **(+123,7%)**

Último Período (2022) R\$ 786 **(+62,5%)**

## Resumo dos efeitos locais da presença de cooperativas de crédito

**A presença local de cooperativas de crédito...**



**...está correlacionada com:**

**+R\$ 3,9 mil**, em termos de PIB por habitante

**+25,3** empregos formais por mil habitantes

**+R\$ 115,5** na massa salarial por habitante

**+ 3,2** estabelecimentos por mil habitantes

**+ R\$ 48,1** por habitante, em arrecadação municipal

**+ R\$ 506,6** por habitante, em arrecadação federal

**+US\$ 544,4** por habitante, em exportações

**+US\$ 53,0** por habitante, em importações\*

**+ US\$ 491,4** por habitante, no saldo comercial

**...o equivalente a:**

10,0% da média

15,1% da média

23,5% da média

15,6% da média

8,7% da média

17,1% da média

44,4% da média

12,0% da média\*

62,5% da média

BENEFÍCIOS  
LOCAIS

Elaboração própria, a partir de informações da RAIS, MDIC, Siconfi, Receita Federal, IBGE e U.S. Bureau of Labor Statistics.  
Nota: \*(\*) resultado estatisticamente não significativo a 5%.

**... da variável no último período.**

## Lista das variáveis selecionadas em atividades agropecuárias

Em um segundo momento, a metodologia para mensuração dos benefícios locais do cooperativismo de crédito foi reproduzida para variáveis relacionadas à produção agrícola e pecuária nos municípios:



Área plantada (percentual da área territorial do município com plantações) - % da área territorial



Valor da produção agrícola por área territorial do município – R\$ por hectare de área territorial



Valor da produção animal por área do município – R\$ por hectare de área territorial



Produtividade agrícola (valor da produção por área plantada) – R\$ por hectare de área plantada



Produção de bovinos por área do município – cabeças por mil hectare de área territorial municipal



Produção de suínos por área do município – cabeças por mil hectare de área territorial municipal



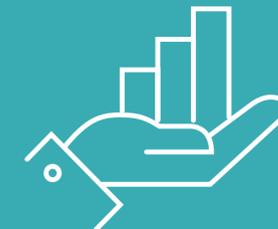
Produção de galináceos por área do município – cabeças por mil hectares de área territorial municipal

## Presença local de cooperativas de crédito x área plantada ou cultivada

Neste escopo setorial, a primeira variável analisada em face da presença de cooperativas de crédito nos municípios foi o **percentual da área territorial com plantações ou culturas (%)**, considerando dados oferecidos pela Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE), entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um acréscimo de 1,92 ponto percentual na cobertura da área municipal com plantações



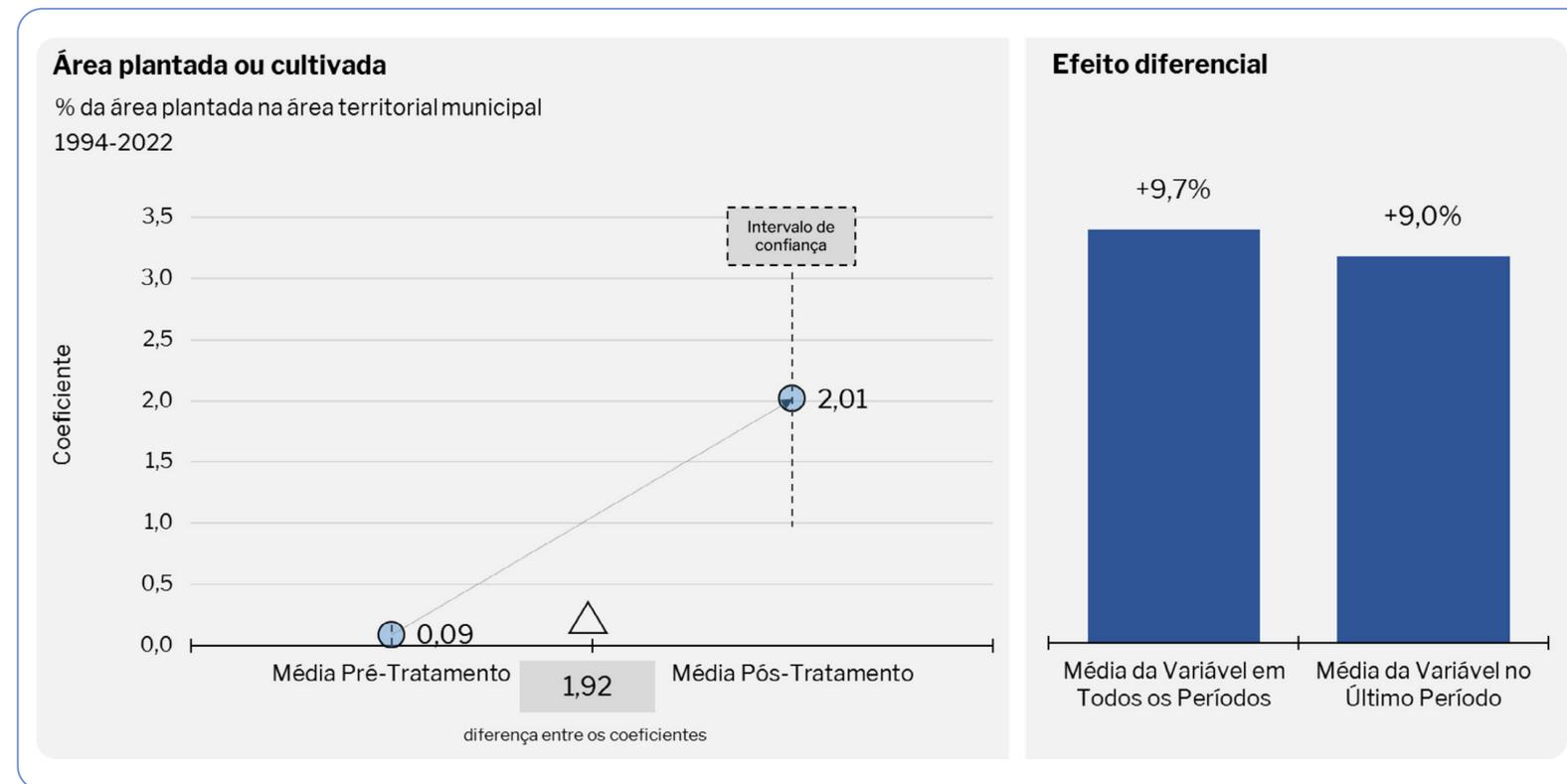
Comparado ao valor médio da variável no último período (21,3% da área territorial com plantações), o coeficiente calculado representou um diferencial de **+9,0%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x área plantada ou cultivada

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	0,17 ponto percentual
Coefficiente	0,09 ponto percentual
Limite Inferior	0,01 ponto percentual

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	3,05 pontos percentuais
Coefficiente	2,01 pontos percentuais
Limite Inferior	0,94 ponto percentual

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

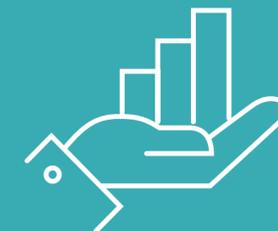
Efeito Diferencial	<b>1,9 ponto percentual</b>
Média (1997-2022*)	19,9% <b>(+9,7%)</b>
Último Período (2022)	21,3% <b>(+9,0%)</b>

## Presença local de cooperativas de crédito x valor da produção agrícola

Em paralelo, investigou-se a relação com a variável **valor da produção agrícola (R\$ por área plantada)**, considerando dados da Pesquisa Agrícola Municipal (IBGE) entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um incremento de R\$ 466,3 por hectare no valor da produção agrícola municipal

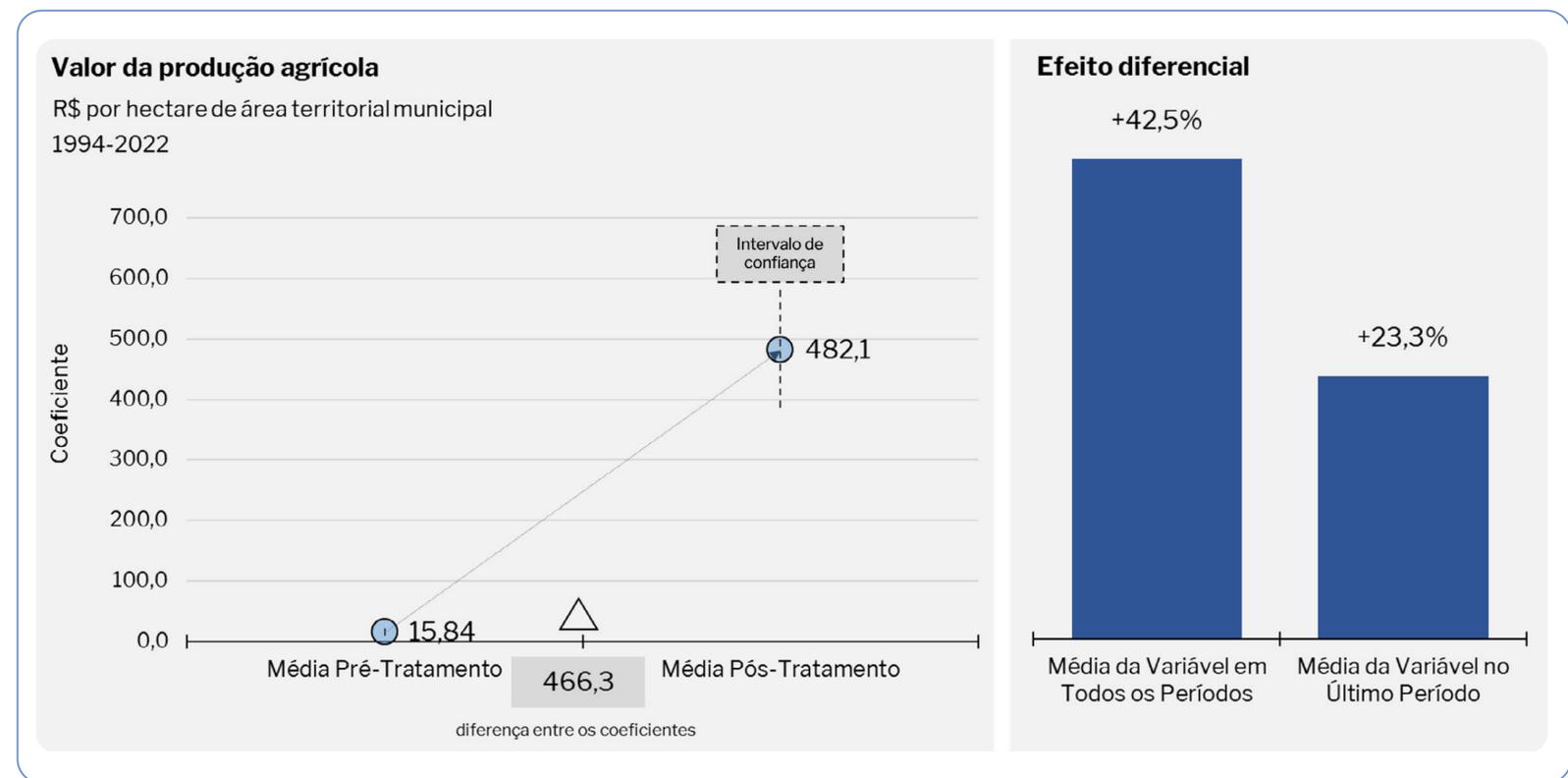


Comparado ao valor médio da variável no último período (R\$ 2.002 por hectare), o coeficiente calculado representou um diferencial de **+23,3%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x valor da produção agrícola

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse  
 Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	R\$ 21,35 por hectare
Coeficiente	R\$ 15,84 por hectare
Limite Inferior	R\$ 10,33 por hectare

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	R\$ 581,4 por hectare
Coeficiente	R\$ 482,1 por hectare
Limite Inferior	R\$ 385,8 por hectare

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>R\$ 466,3 por hectare</b>
Média (1997-2022*)	R\$ 1.096 <b>(+42,5%)</b>
Último Período (2022)	R\$ 2.002 <b>(+23,3%)</b>

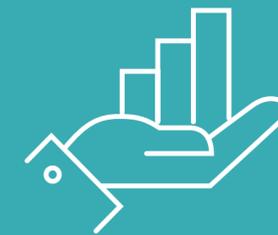
Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE. Nota: (\*) valores deflacionados pelo IPCA/IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x produtividade agrícola

Também foi avaliada a relação entre a **presença de cooperativas de crédito** e a **produtividade agrícola (valor da produção por área plantada)**, utilizando dados da PAM/IBGE entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um incremento de R\$ 1.371 por hectare de área plantada de produtividade agrícola



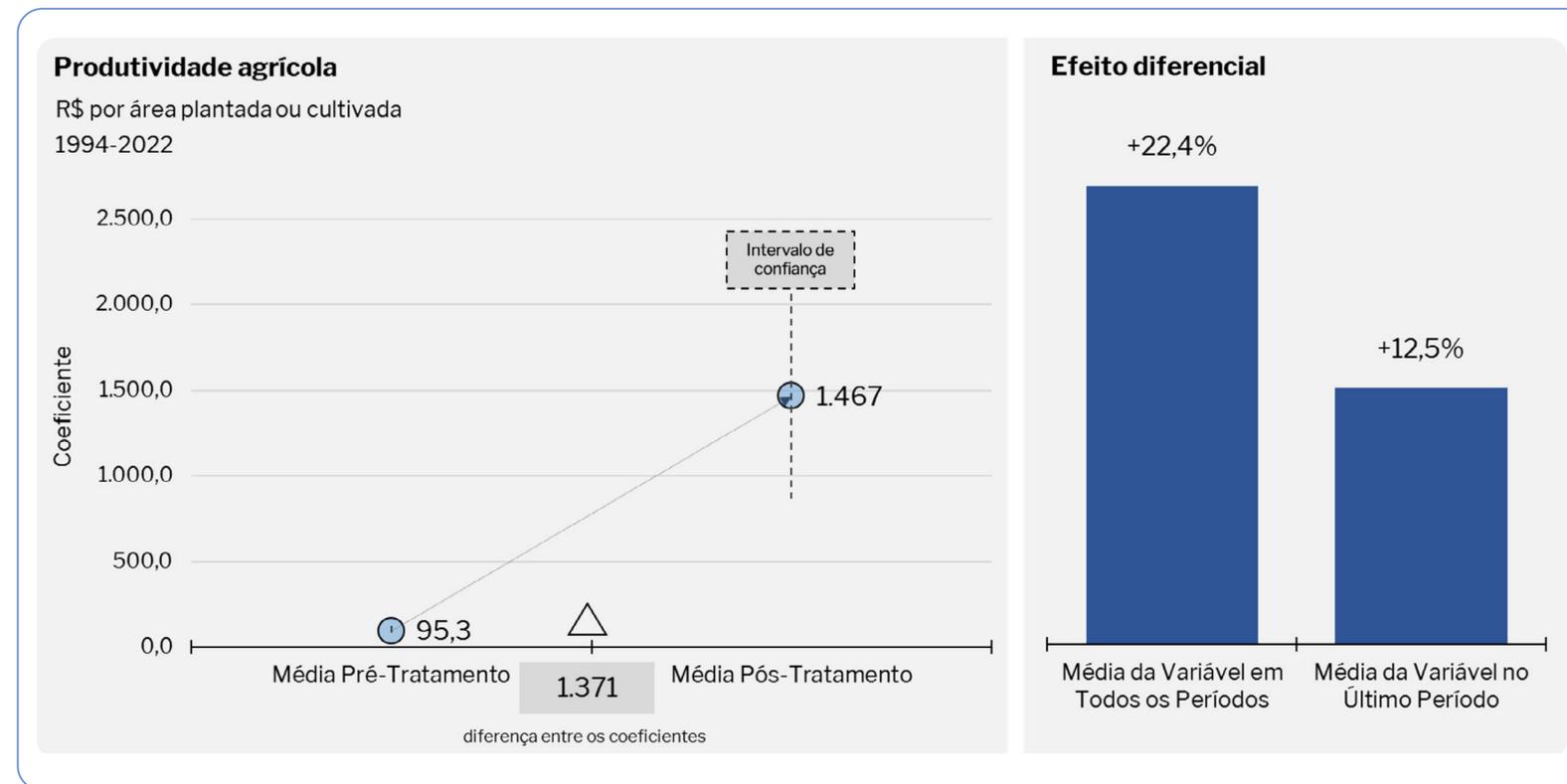
Comparado ao valor médio da variável no último período (R\$ 10.951 por hectare), o coeficiente calculado representou um diferencial de **+12,5%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x produtividade agrícola

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	R\$ 126,9 por hectare
Coeficiente	R\$ 95,3 por hectare
Limite Inferior	R\$ 63,6 por hectare

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	R\$ 2.065 por hectare
Coeficiente	R\$ 1.467 por hectare
Limite Inferior	R\$ 868,4 por hectare

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>R\$ 1.371 por hectare</b>
Média (1997-2022*)	R\$ 6.135 <b>(+22,4%)</b>
Último Período (2022)	R\$ 10.951 <b>(+12,5%)</b>

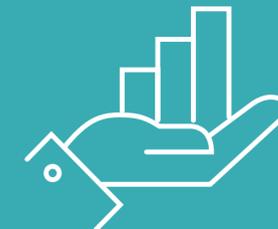
Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE. Nota: (\*) valores deflacionados pelo IPCA/IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x valor da produção animal

Na sequência, foi analisada a relação entre a **presença de cooperativas de crédito** e o valor da produção animal (**R\$ por hectare de área territorial**), utilizando dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM/IBGE), disponível para o intervalo entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um incremento de R\$ 224,8 por hectare no valor da produção animal do município



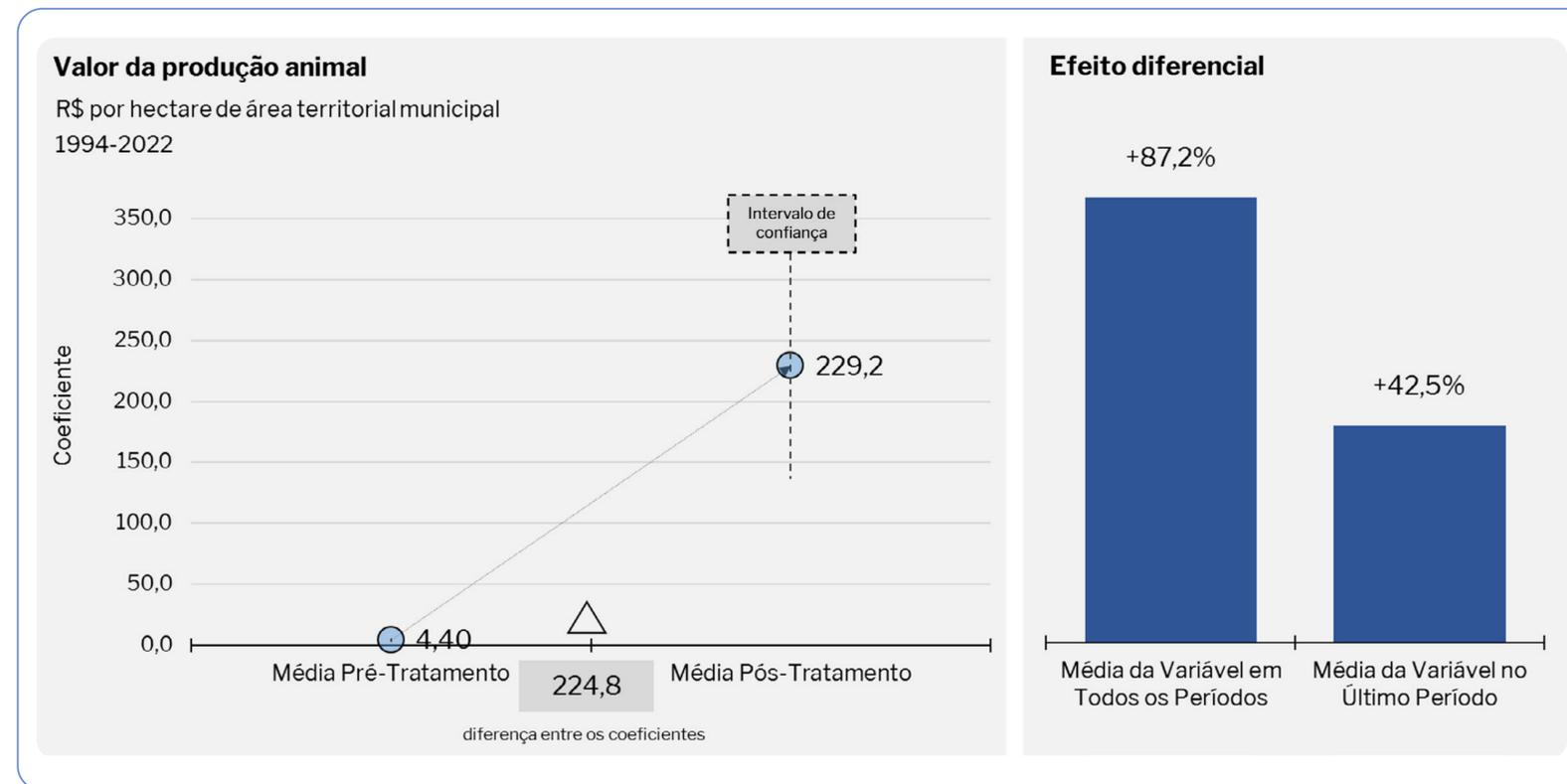
Comparado ao valor médio da variável no último período (R\$ 528,6 por hectare), o coeficiente calculado representou um diferencial de **+42,5%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x valor da produção animal

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior R\$ 6,07 por hectare

Coeficiente R\$ 4,40 por hectare

Limite Inferior R\$ 2,73 por hectare

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior R\$ 321,8 por hectare

Coeficiente R\$ 229,2 por hectare

Limite Inferior R\$ 136,6 por hectare

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial **R\$ 224,8 por hectare**

Média (1997-2022\*) R\$ 257,9 **(+87,2%)**

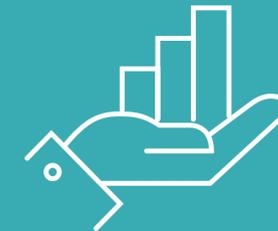
Último Período (2022) R\$ 528,6 **(+42,5%)**

## Presença local de cooperativas de crédito x rebanho de bovinos

O estudo também considerou a relação entre a **presença de cooperativas de crédito** e o **tamanho do rebanho de bovinos (cabeças por mil hectares de área territorial)**, utilizando dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM/IBGE), disponível para o intervalo entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um aumento de 0,66 cabeça por mil hectares no rebanho de bovinos do município



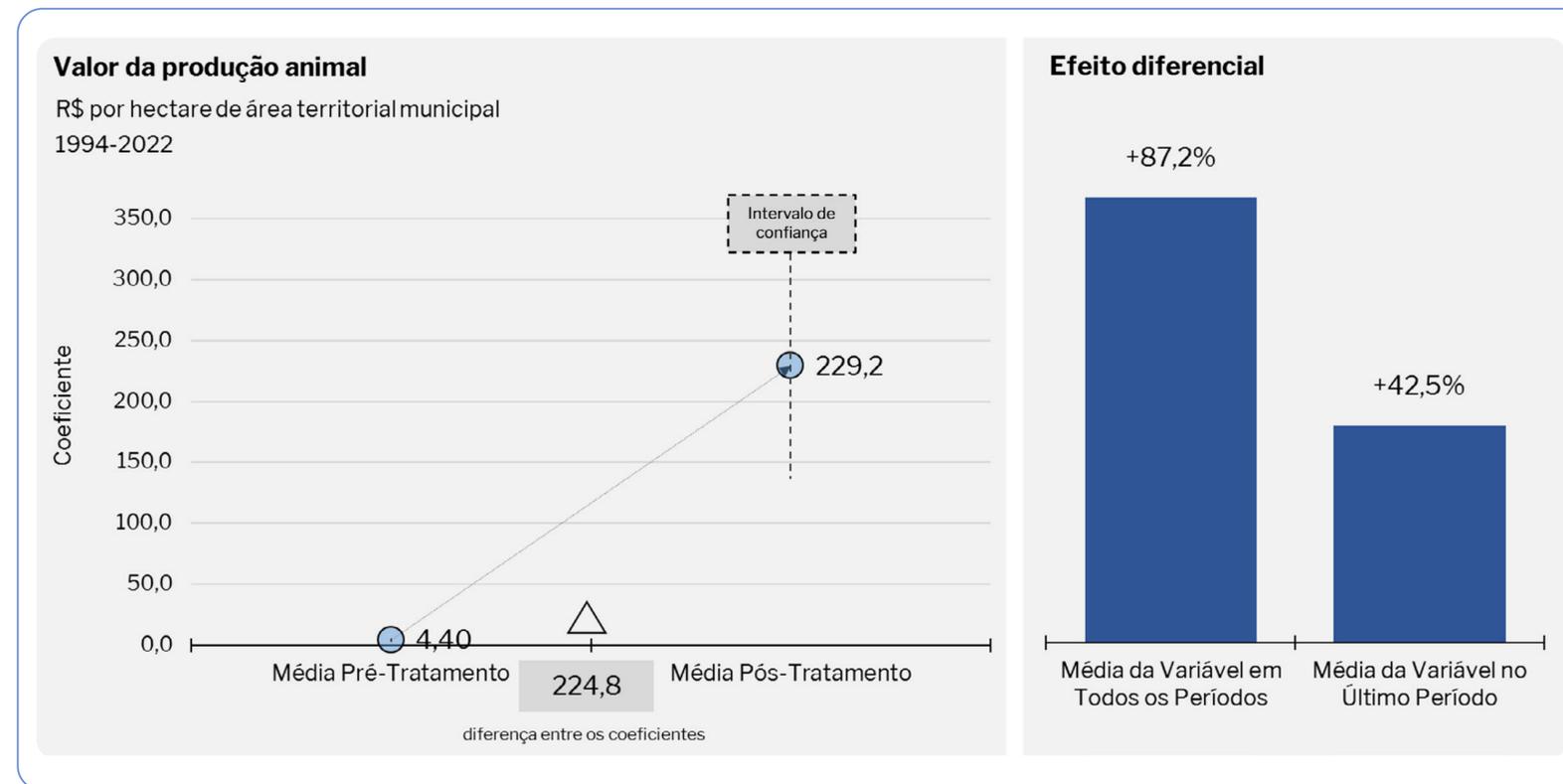
Comparado ao valor médio da variável no último período (440,9 cabeças por mil hectares), o coeficiente calculado representou um diferencial de **+0,15%\***

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE. Nota: (\*) Resultado estatisticamente não significativo a 5%.

## Presença local de cooperativas de crédito x rebanho de bovinos

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior 4,08 cabeças por mil ha.

Coeficiente 2,97 cabeças por mil ha.

Limite Inferior 1,87 cabeça por mil ha.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior 15,8 cabeças por mil ha.

Coeficiente 3,64 cabeças por mil ha.

Limite Inferior -8,49 cabeças por mil ha.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial **0,66 cabeça por mil ha.\***

Média (1997-2022\*) 412,1 cabeças **(+0,16%)\***

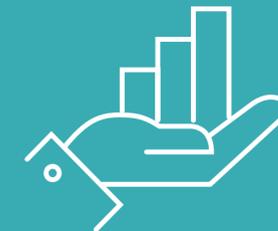
Último Período (2022) 440,9 cabeças **(+0,15%)\***

## Presença local de cooperativas de crédito x rebanho de suínos

De forma similar, foi avaliada a relação entre a **presença de cooperativas de crédito** e o **tamanho do rebanho de suínos (cabeças por mil hectares de área territorial)**, utilizando dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM/IBGE), disponível para o intervalo entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um aumento de 72,3 cabeça por mil hectares no rebanho de suínos do município



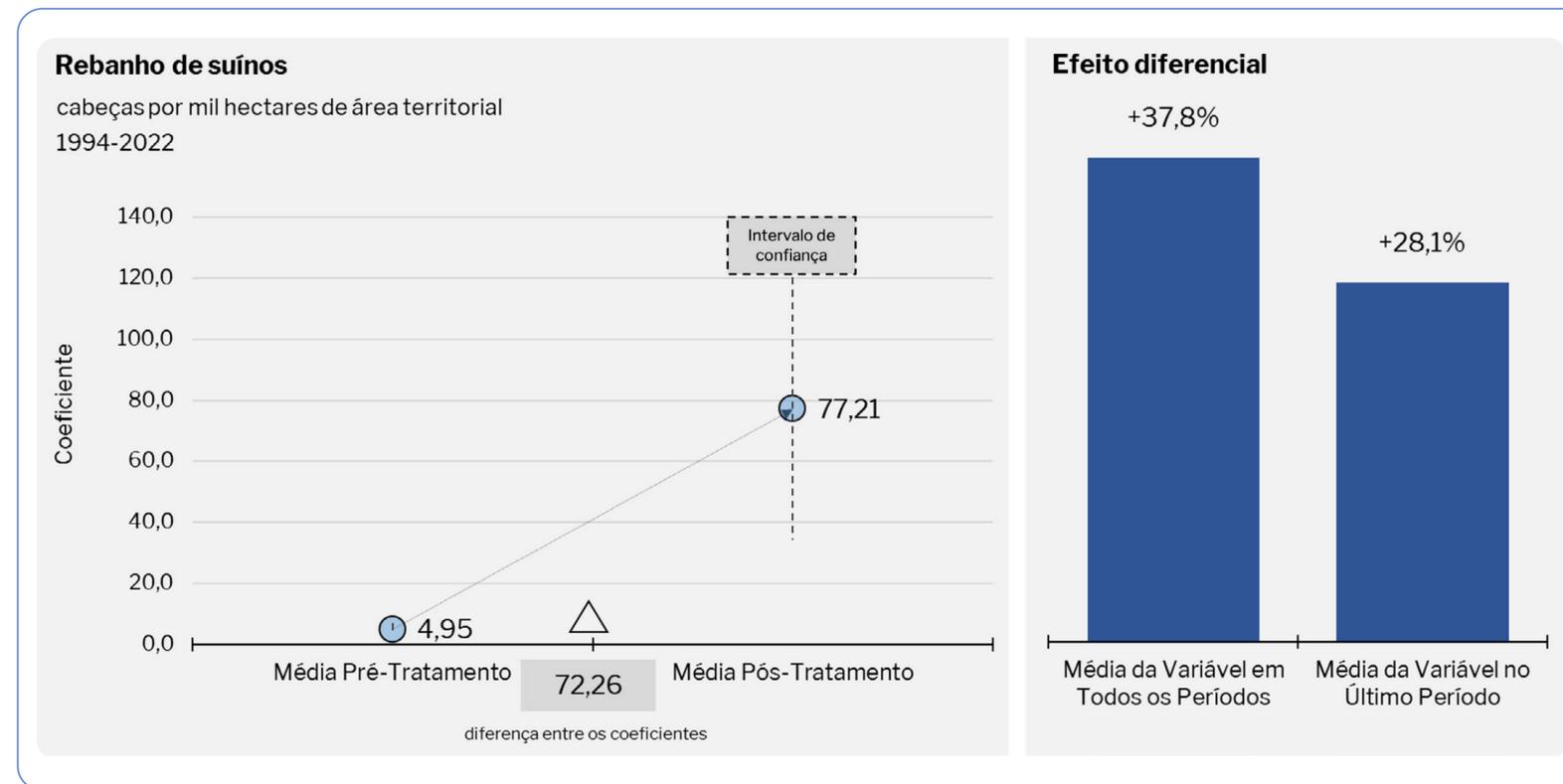
Comparado ao valor médio da variável no último período (257,3 cabeças por mil hectares), o coeficiente calculado representou um diferencial de **+28,1%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x rebanho de suínos

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior 6,94 cabeças por mil ha.

Coeficiente 4,95 cabeças por mil ha.

Limite Inferior 2,96 cabeça por mil ha.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior 120,2 cabeças por mil ha.

Coeficiente 77,2 cabeças por mil ha.

Limite Inferior 34,2 cabeças por mil ha.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial **72,3 cabeça por mil ha.**

Média (1994-2022) 190,9 cabeças **(+37,9%)**

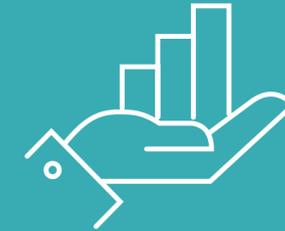
Último Período (2022) 257,3 cabeças **(+28,1%)**

## Presença local de cooperativas de crédito x rebanho de galináceos

Finalmente, foi avaliada a relação entre a **presença de cooperativas de crédito** e o **tamanho do rebanho de galináceos (cabeças por mil hectares de área territorial)**, utilizando dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM/IBGE), disponível para o intervalo entre 1994 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um aumento de 3.469 cabeça por mil hectares no rebanho de suínos do município



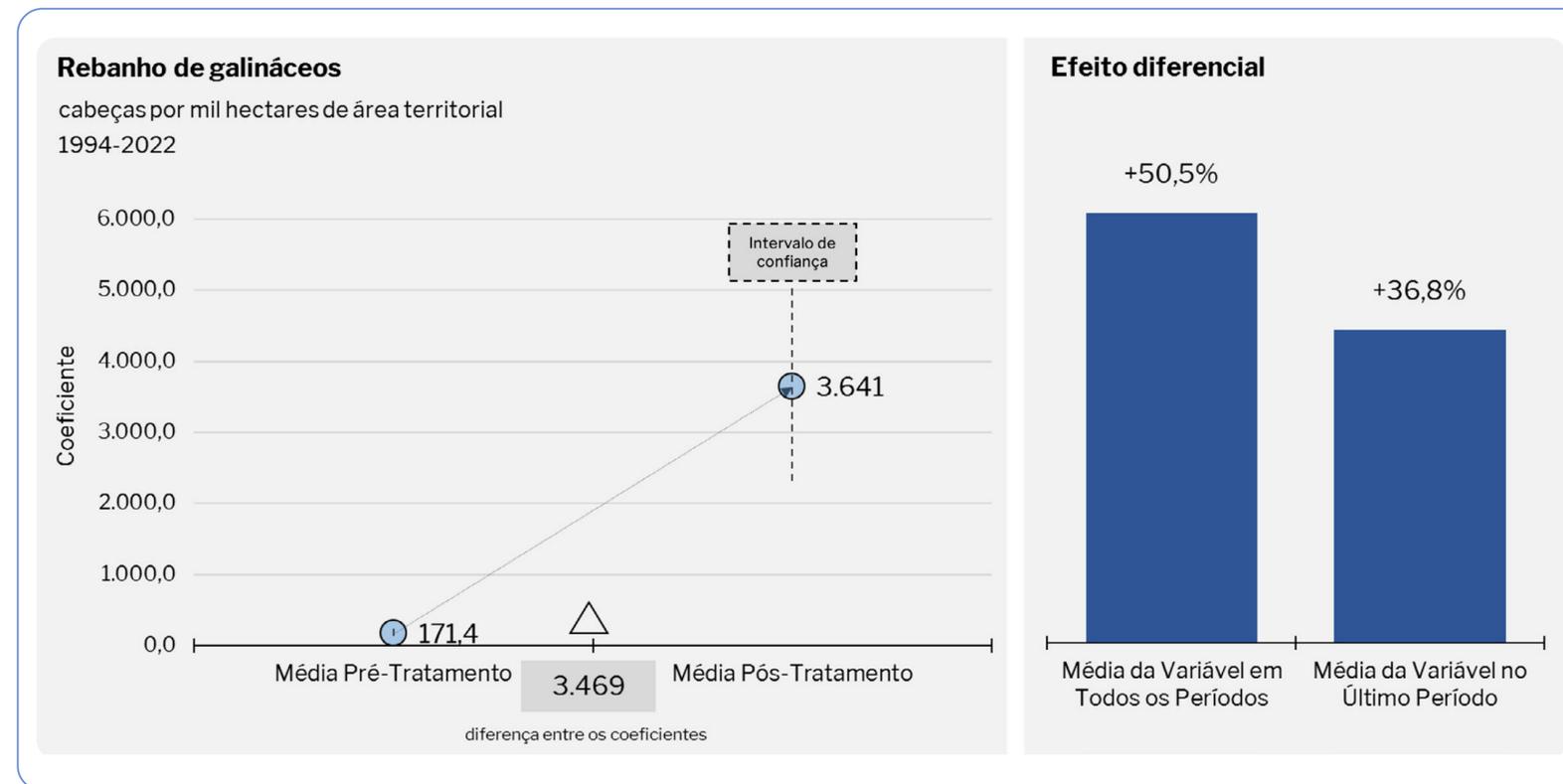
Comparado ao valor médio da variável no último período (9.427 cabeças por mil hectares), o coeficiente calculado representou um diferencial de **+36,8%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE.

## Presença local de cooperativas de crédito x rebanho de galináceos

Síntese dos resultados identificados para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior 237,6 cabeças por mil ha.

Coeficiente 171,4 cabeças por mil ha.

Limite Inferior 105,1 cabeça por mil ha.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior 5.033 cabeças por mil ha.

Coeficiente 3.641 cabeças por mil ha.

Limite Inferior 2.248 cabeças por mil ha.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

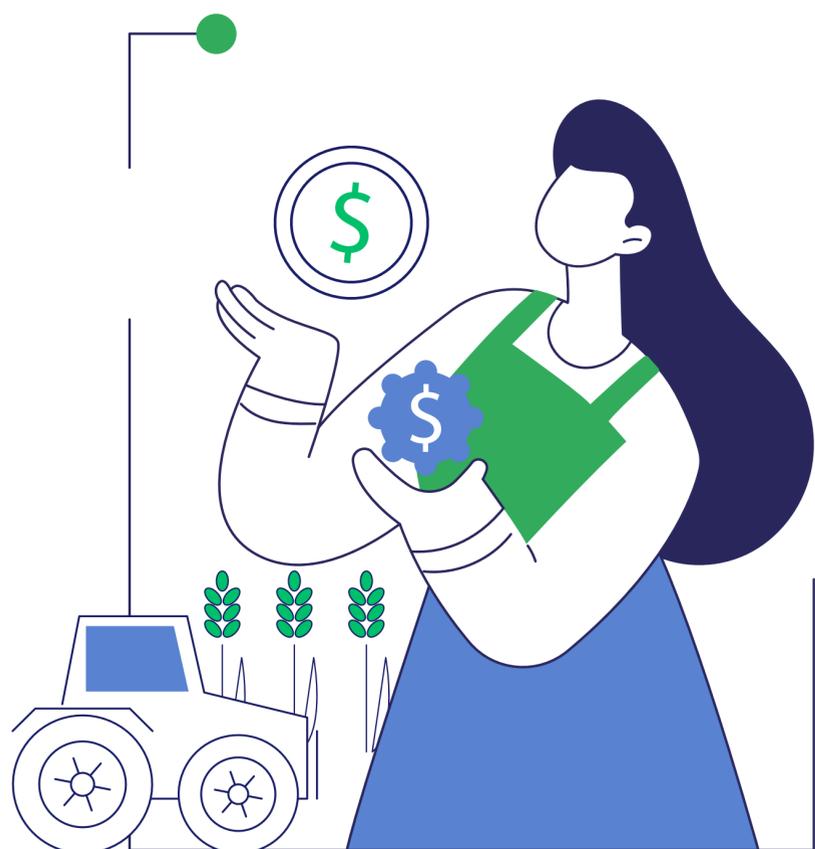
Efeito Diferencial **3.469 cabeça por ha**

Média (1994-2022) 6.873 cabeças **(+50,5%)**

Último Período (2022) 9.427 cabeças **(+36,8%)**

## Resumo dos efeitos locais da presença de cooperativas de crédito

**A presença local de cooperativas de crédito...**



**...está correlacionada com:**

**+1,9** ponto percentual na cobertura da área plantada

**+R\$ 466,3** por hectare de área territorial municipal, em termos de valor da produção agrícola

**+R\$ 1.371** por ha. de área plantada (produtividade agrícola)

**+R\$ 224,8** por hectare de área territorial em termos de valor da produção animal

**+ 0,66** cabeça no rebanho de bovinos por mil ha.\*

**+ 72,3** cabeças no rebanho de suíno dos por mil ha.

**+ 3.469** cabeças no rebanho de galináceos por mil ha.

**...o equivalente a:**

9,7% da média

23,3% da média

12,5% da média

42,5% da média

0,15% da média\*

28,1% da média\*

36,8% da média

## Lista das variáveis entre indicadores socioeconômicos e educacionais

Adicionalmente, a metodologia foi utilizada para avaliar a relação entre a presença local de cooperativas de crédito nos municípios e as seguintes variáveis socioeconômicas e educacionais de interesse:



Número de famílias no Cadastro Único (por mil habitantes)



Número de famílias pobres ou extremamente pobres no Cadastro Único (por mil habitantes)



Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (por mil habitantes)



Valor dos recursos do Programa Bolsa Família repassados ao município (R\$ por habitante)



Número de matriculados em cursos de graduação no Ensino Médio Superior (por mil habitantes)



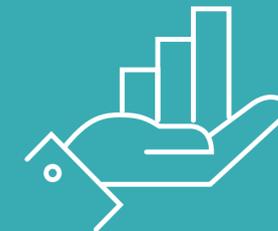
Número de concluintes em cursos de graduação no Ensino Médio Superior (por mil habitantes)

## Presença local de cooperativas de crédito x famílias no Cadastro Único

No campo dos indicadores sociais, a metodologia foi empregada para estudar a relação entre a presença de cooperativas de crédito e o **número de famílias incluídas no Cadastro Único (por mil habitantes)**, considerando dados do MDS entre 2006 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: uma redução de 20,5 famílias por mil habitantes no Cadastro Único

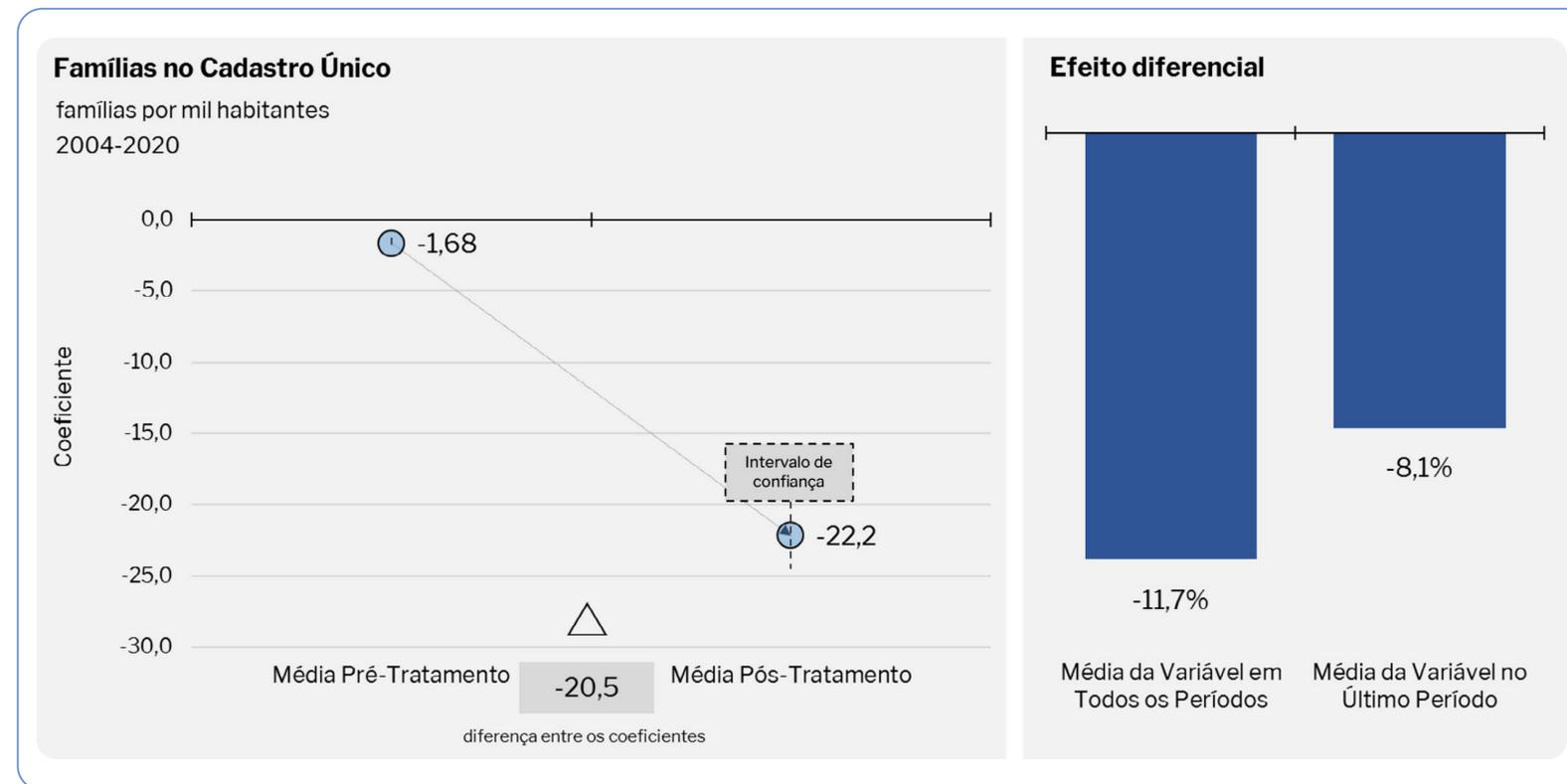


Comparado ao valor médio da variável no último período (253,9 famílias por mil habitantes), o coeficiente calculado representou um diferencial de **-8,1%**

## Presença local de cooperativas de crédito x famílias no Cadastro Único

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	-1,23 famílias por mil hab.
Coeficiente	-1,68 famílias por mil hab.
Limite Inferior	-2,13 famílias por mil hab.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	-19,8 famílias por mil hab.
Coeficiente	-22,2 famílias por mil hab.
Limite Inferior	-24,5 famílias por mil hab.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>-20,5 famílias por mil hab.</b>
Média (1994-2022)	175,5 famílias <b>(-11,7%)</b>
Último Período (2022)	253,9 famílias <b>(-8,1%)</b>

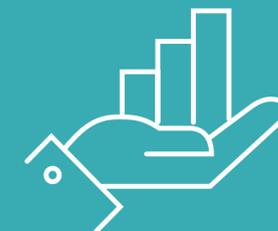
Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e MDS. Podem participar do Cadastro Único as famílias que vivem com renda mensal de até meio salário-mínimo por pessoa.

## Presença local de cooperativas de crédito x famílias pobres no Cadastro Único

Em paralelo, o estudo buscou investigar a relação entre a presença de cooperativas de crédito e o **número de famílias pobres ou extremamente pobres no Cadastro Único (por mil habitantes)**, empregando informações disponibilizadas pelo MDS entre 2012 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: uma redução de 12,3 famílias pobres por mil habitantes no Cadastro Único

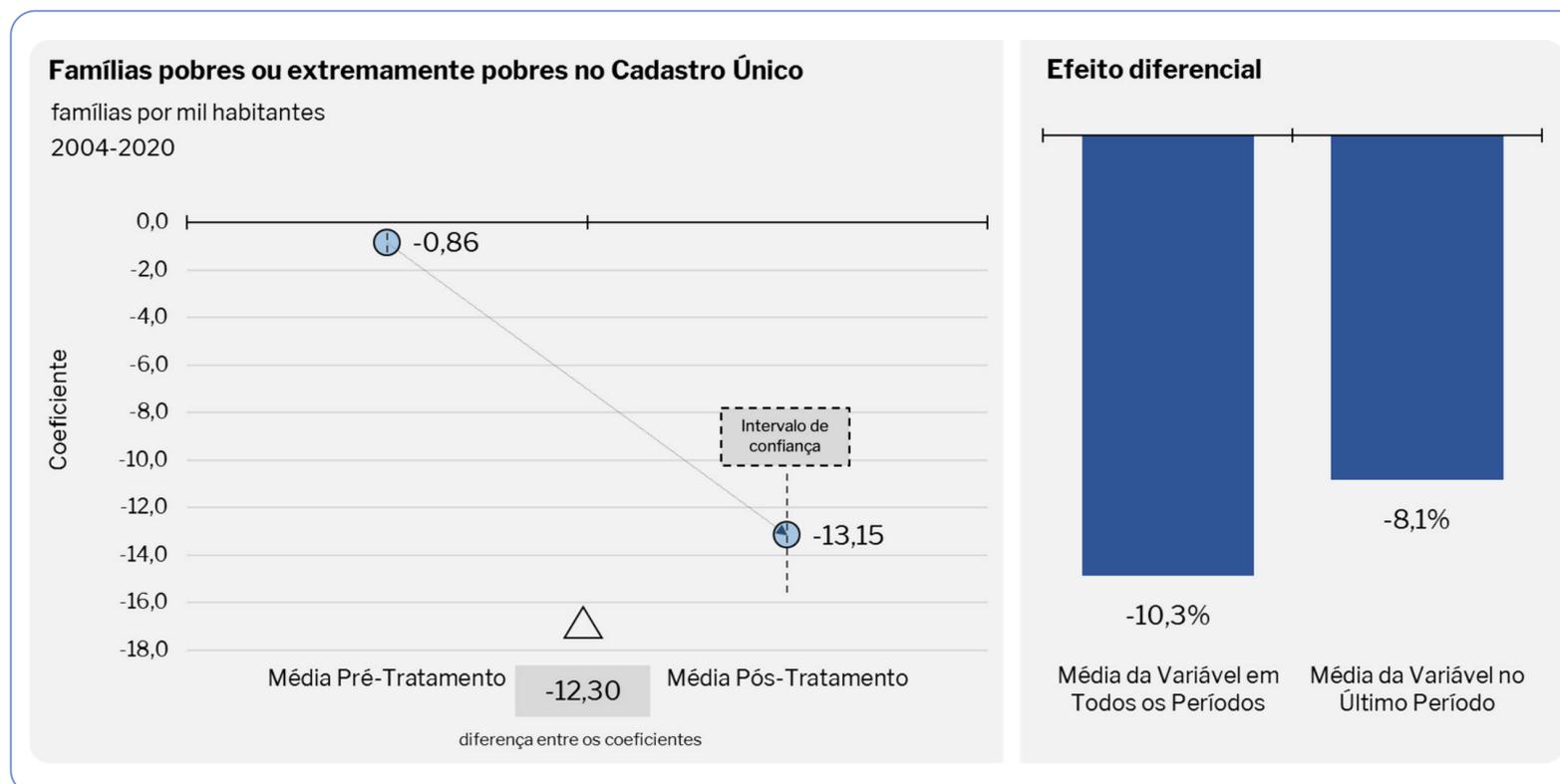


Comparado ao valor médio da variável no último período (152,4 famílias por mil habitantes), o coeficiente calculado representou um diferencial de **-8,1%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e MDS. Podem participar do Cadastro Único as famílias que vivem com renda mensal de até meio salário-mínimo por pessoa.

## Presença local de cooperativas de crédito x famílias pobres no Cadastro Único

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse  
Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	-0,45 famílias por mil hab.
Coeficiente	-0,86 famílias por mil hab.
Limite Inferior	-1,26 famílias por mil hab.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	-10,6 famílias por mil hab.
Coeficiente	-13,2 famílias por mil hab.
Limite Inferior	-15,7 famílias por mil hab.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>-12,3 famílias por mil hab.</b>
Média (1994-2022)	119,3 famílias <b>(-10,3%)</b>
Último Período (2022)	152,4 famílias <b>(-8,1%)</b>

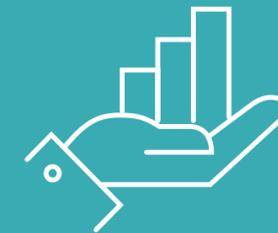
Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e MDS. Podem participar do Cadastro Único as famílias que vivem com renda mensal de até meio salário-mínimo por pessoa.

## Presença local de cooperativas de crédito x famílias beneficiárias do Bolsa Família

De forma similar, analisou-se a relação entre a presença de cooperativas de crédito e o **número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (por mil habitantes)**, adotando como base em dados municipais oferecidos pelo MDS entre 2004 e 2020:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: uma redução de 24,8 famílias por mil habitantes no Programa Bolsa Família

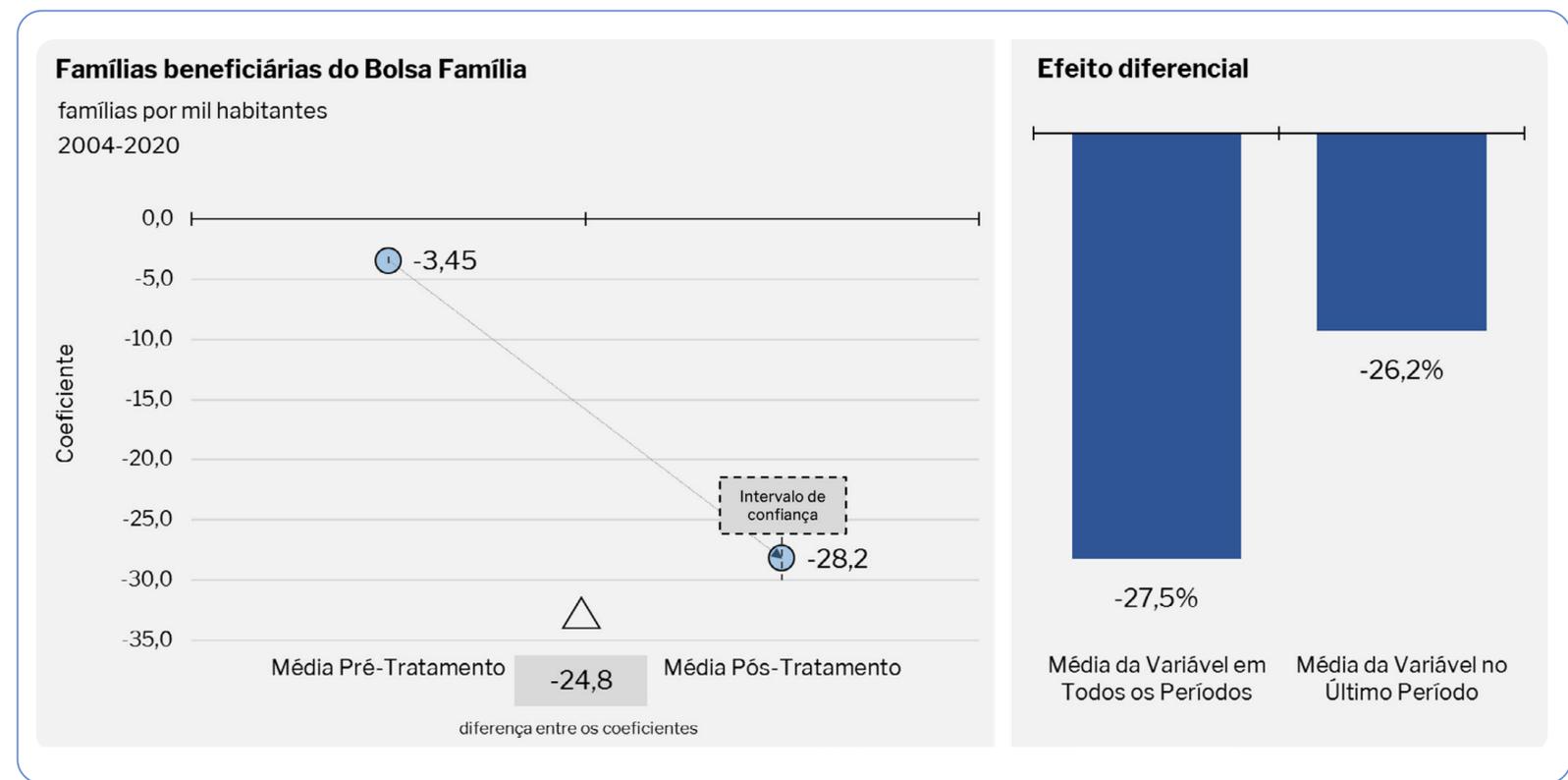


Comparado ao valor médio da variável no último período (94,6 famílias por mil habitantes), o coeficiente calculado representou um diferencial de **-26,2%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e MDS.

## Presença local de cooperativas de crédito x famílias beneficiárias do Bolsa Família

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse  
Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	-3,14 famílias por mil hab.
Coeficiente	-3,45 famílias por mil hab.
Limite Inferior	-3,76 famílias por mil hab.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	-26,5 famílias por mil hab.
Coeficiente	-28,2 famílias por mil hab.
Limite Inferior	-30,0 famílias por mil hab.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>-24,8 famílias por mil hab.</b>
Média (1994-2022)	90 famílias <b>(-27,5%)</b>
Último Período (2022)	94,6 famílias <b>(-26,2%)</b>

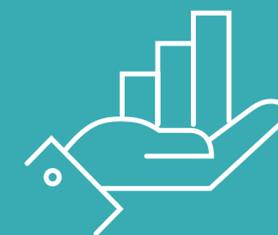
Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e MDS.

## Presença local de cooperativas de crédito x repasses do Bolsa Família

Também em relação ao Bolsa Família, o estudo buscou analisar a relação entre a presença de cooperativas de crédito e os **recursos do programa repassados ao município (R\$ por habitante)**, considerando informações oferecidas pelo MDS entre 2004 e 2019\*:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: uma redução de R\$ 134,1 por habitante em recursos relacionados ao Bolsa Família



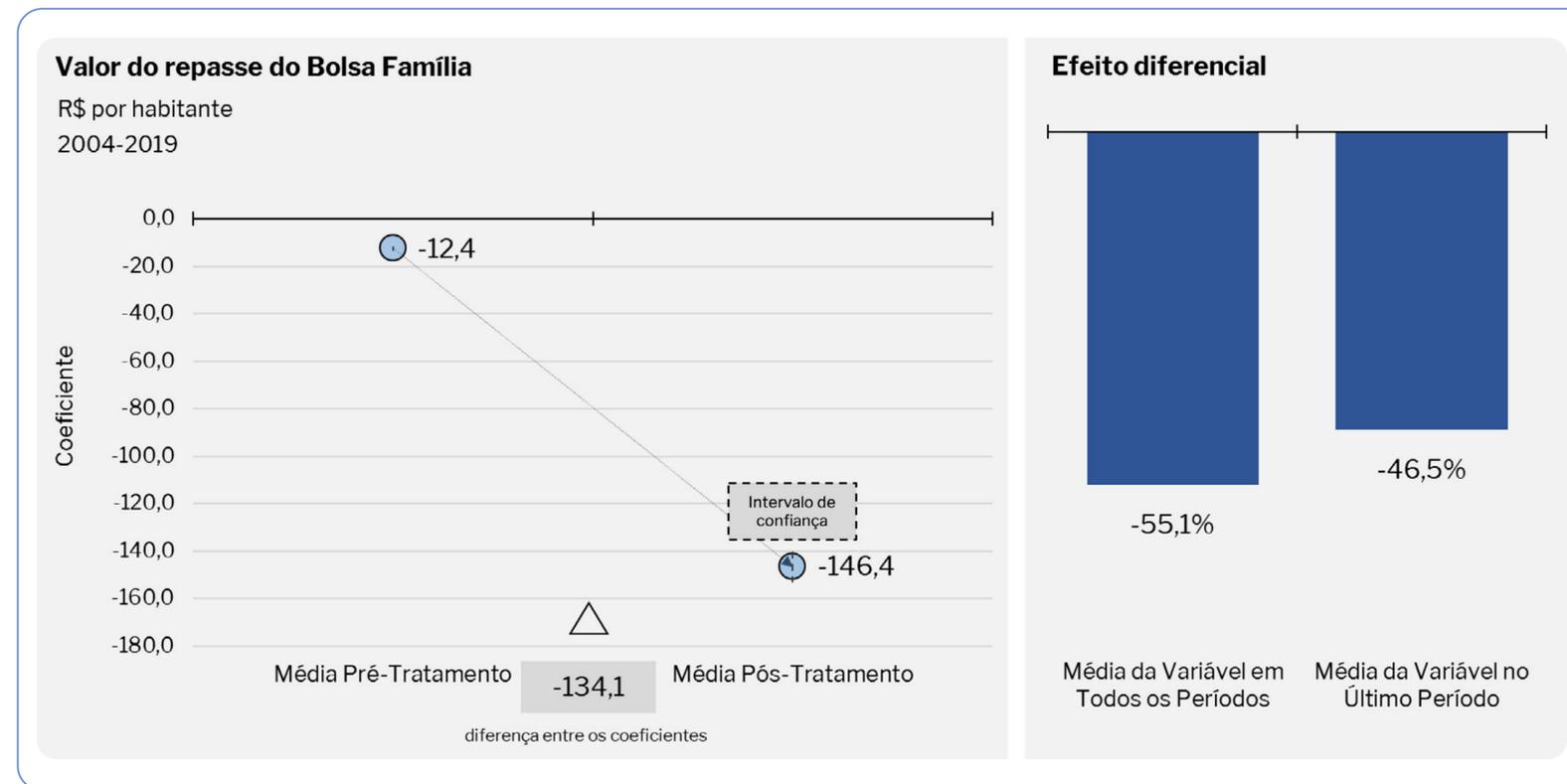
Comparado ao valor médio da variável no último período (R\$ 288,2 por habitante), o coeficiente calculado representou um diferencial de **-46,5%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e MDS. Nota: (\*) há discontinuidades nas informações de repasse em 2020, possivelmente em razão da pandemia e/ou contingenciamento de gastos.

## Presença local de cooperativas de crédito x repasses do Bolsa Família

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	-R\$ 13,3 por habitante
Coefficiente	-R\$ 12,4 por habitante
Limite Inferior	-R\$ 11,4 por habitante

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	-R\$ 139,9 por habitante
Coefficiente	-R\$ 146,4 por habitante
Limite Inferior	-R\$ 152,9 por habitante

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>-R\$ 134,1 por habitante</b>
Média (1994-2022)	243,2 / hab. <b>(-55,1%)</b>
Último Período (2022)	R\$ 288,2 / hab. <b>(-46,5%)</b>

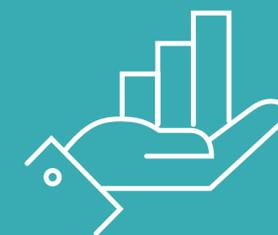
Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e MDS. Podem participar do Cadastro Único as famílias que vivem com renda mensal de até meio salário-mínimo por pessoa.

## Presença local de cooperativas de crédito x matrículas no Ensino Superior

No campo educacional, o estudo buscou analisar a relação entre a presença de cooperativas de crédito e o **número de matrículas em cursos de graduação do Ensino Superior (por mil habitantes)**, empregando dados do Censo do Ensino Superior/INEP entre 2009 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um aumento de 3,2 matrículas por mil habitantes no Ensino Superior



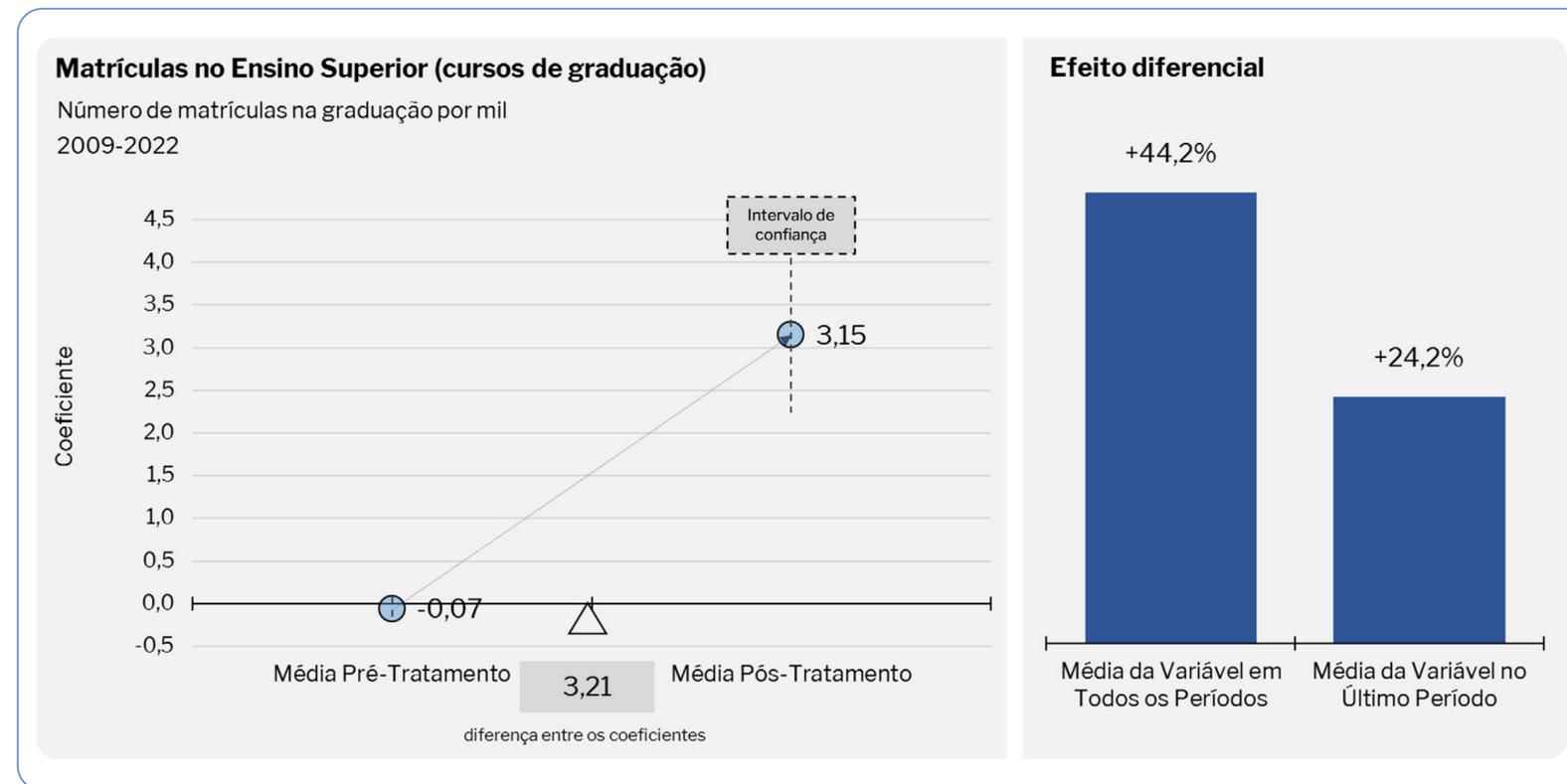
Comparado ao valor médio da variável no último período (13,3 matrículas por mil habitantes), o coeficiente calculado representou um diferencial de **+24,2%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e Censo do Ensino Superior/INEP.

## Presença local de cooperativas de crédito x matrículas no Ensino Superior

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	0,07 matrículas por mil hab.
Coeficiente	-0,07 matrículas por mil hab.
Limite Inferior	-0,20 matrículas por mil hab.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	4,06 matrículas por mil hab.
Coeficiente	3,15 matrículas por mil hab.
Limite Inferior	2,24 matrículas por mil hab.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>+3,21 matrículas por mil hab.</b>
Média (2004-2020)	7,3 por mil hab. <b>(+44,2%)</b>
Último Período (2022)	13,3 por mil hab. <b>(+24,2%)</b>

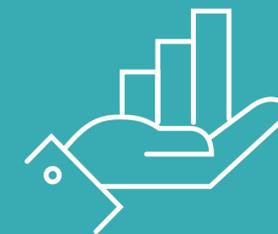
Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e Censo do Ensino Superior/INEP.

## Presença local de cooperativas de crédito x concluintes no Ensino Superior

No campo educacional, o estudo buscou analisar a relação entre a presença de cooperativas de crédito e o **número de matrículas em cursos de graduação do Ensino Superior (por mil habitantes)**, empregando dados do Censo do Ensino Superior/INEP entre 2009 e 2022:



Municípios com a presença de cooperativas de crédito apresentavam, em média: um aumento de 0,22 concluintes por mil habitantes no Ensino Superior



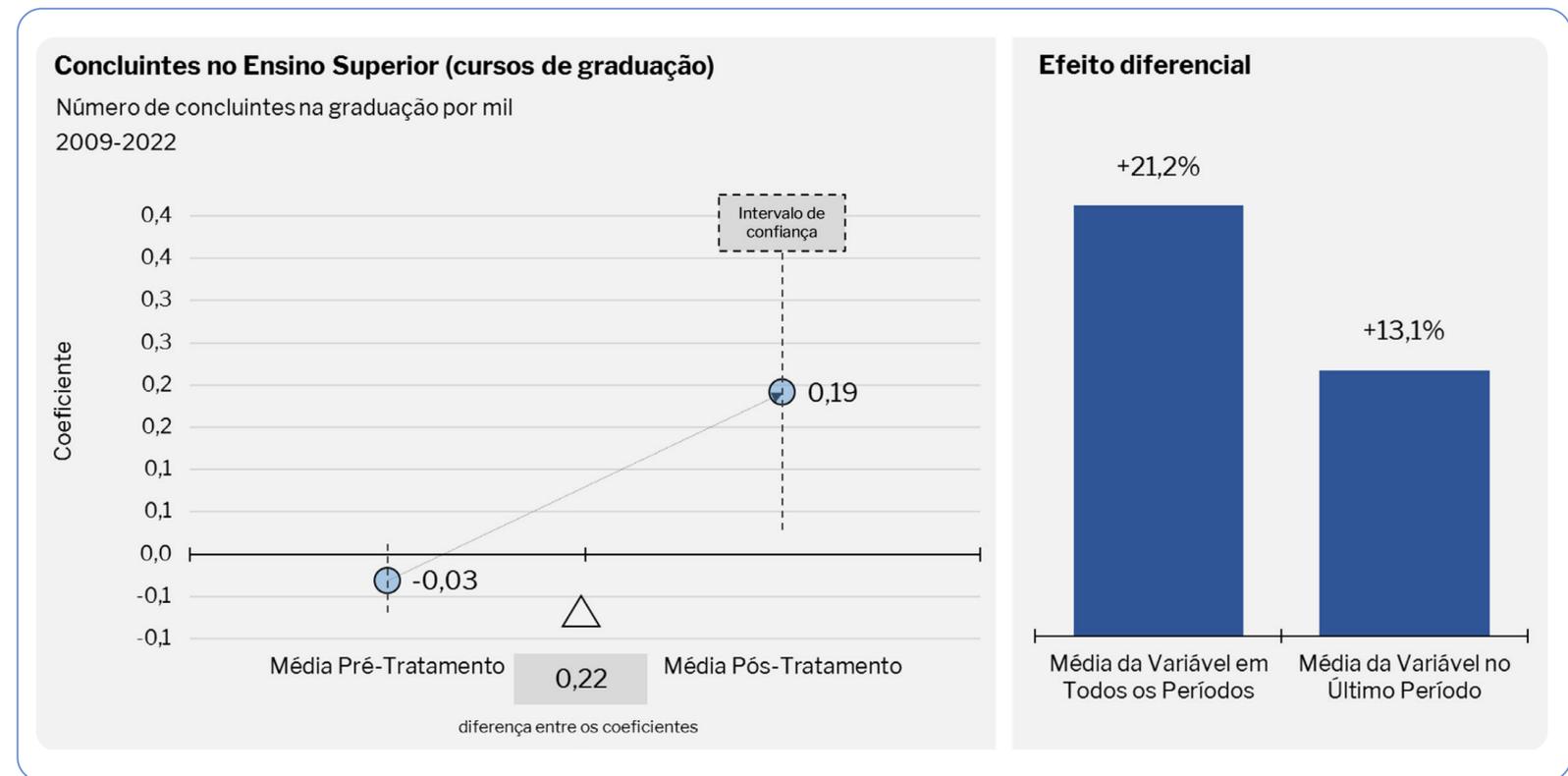
Comparado ao valor médio da variável no último período (1,69 concluintes por mil habitantes), o coeficiente calculado representou um diferencial de **+13,1%**

Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e Censo do Ensino Superior/INEP.

## Presença local de cooperativas de crédito x concluintes no Ensino Superior

Síntese dos **resultados identificados** para a variável de interesse

Média pré-tratamento, média pós-tratamento, valor e efeito diferencial sobre a variável



### MÉDIAS PRÉ-TRATAMENTO

Limite Superior	0,01 concluintes por mil hab.
Coefficiente	-0,03 concluintes por mil hab.
Limite Inferior	-0,07 concluintes por mil hab.

### MÉDIAS PÓS-TRATAMENTO

Limite Superior	0,36 concluintes por mil hab.
Coefficiente	0,19 concluintes por mil hab.
Limite Inferior	0,03 concluintes por mil hab.

### VALOR E EFEITO NA VARIÁVEL

Efeito Diferencial	<b>+0,22 concluintes por mil hab.</b>
Média (2004-2020)	1,05 por mil hab. <b>(+21,2%)</b>
Último Período (2022)	1,69 por mil hab. <b>(+13,1%)</b>

## Resumo dos efeitos locais da presença de cooperativas de crédito

**A presença local de cooperativas de crédito...**



**...está correlacionada com:**

**-20,5** famílias no Cadastro Único (por mil habitantes)

**-12,3** famílias pobres ou extremamente pobres por mil habitantes no Cadastro Único ( por mil habitantes)

**-24,8** famílias por mil habitantes que eram beneficiárias do Programa Bolsa Família

**-R\$ 134,1** por habitante em recursos repassados ao município no âmbito do Programa Bolsa Família

**+3,2** matrículas por mil habitantes no Ensino Superior

**+0,2** concluintes por mil habitantes no Ensino Superior

**...o equivalente a:**

-8,1% da média

-8,1% da média

-26,2% da média

-46,5% da média

+24,2% da média

+13,1% da média

**... da variável no último período.**

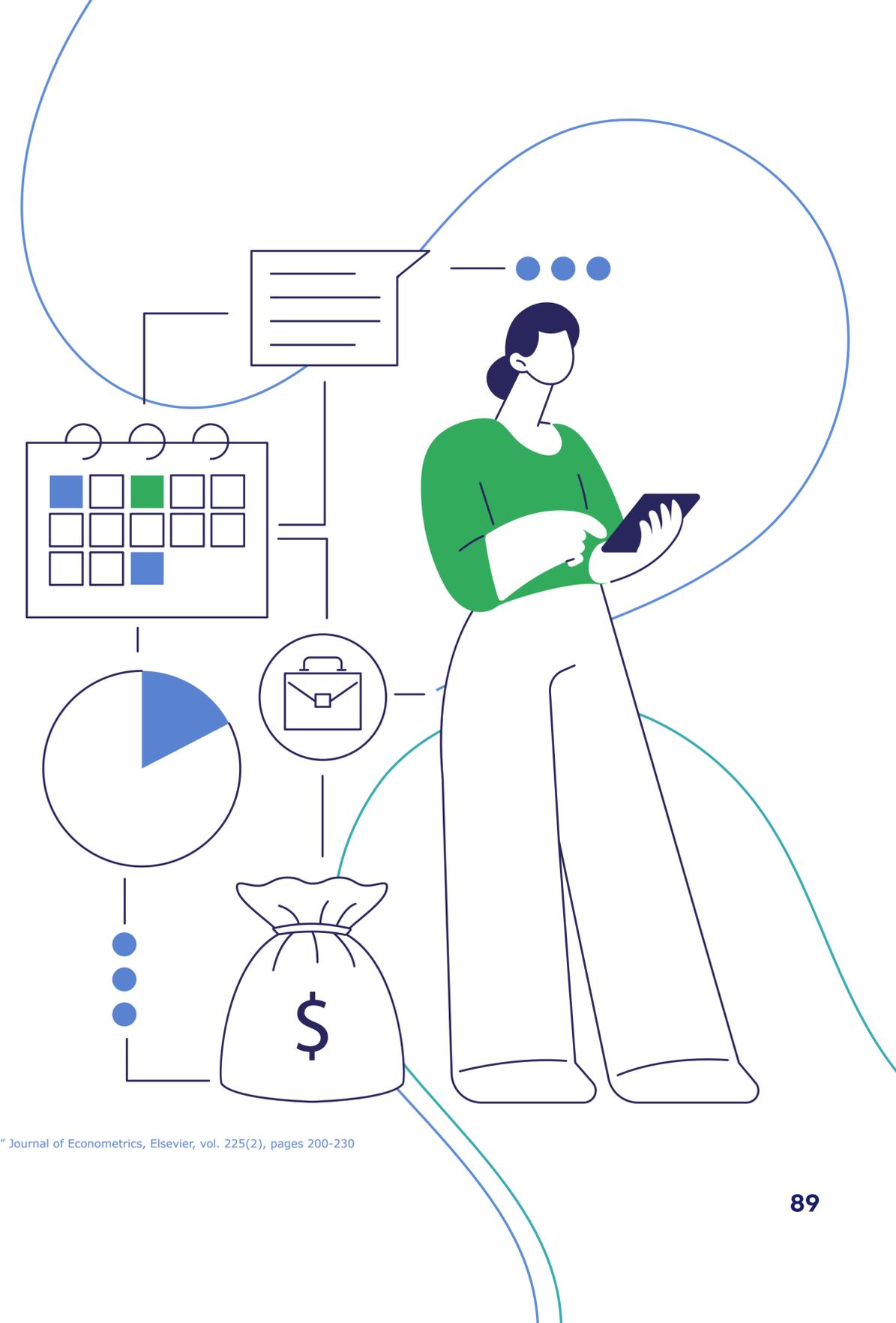
Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE. Nota: \*(\*) resultado estatisticamente não significante a 5%.

## Nota metodológica a respeito dos resultados

De acordo com a metodologia de *diferenças-em-diferenças em múltiplos períodos* temporais, baseada em artigo de Callaway e Sant’Anna (2020)\*, a hipótese de tendências paralelas entre os grupos de tratamento (municípios com cooperativas de crédito) e de controle (municípios sem cooperativas de crédito), na ausência do tratamento (abertura de cooperativas de crédito), seria suficiente para interpretação dos resultados apresentados na chave da causalidade. Isto é, caso não houvesse abertura de cooperativas de crédito, as variáveis analisadas teriam se deslocado de forma similar nos dois grupos de municípios.

Com efeito, os resultados agregados por *event-study* (ou seja, a partir do momento de instalação das cooperativas de crédito nas localidades) mostraram que não foram observadas tendências no período pré-tratamento, o que reforça a validade da hipótese de tendências paralelas, corrobora a interpretação de causalidade e robustece a conclusão de que os impactos observados nas variáveis socioeconômicas selecionadas podem ser atribuídos à presença das cooperativas de crédito.

Eventuais restrições podem surgir caso haja fatores externos que tenham afetado os grupos de controle e tratamento de maneira heterogênea ao longo do tempo, mas a robustez da metodologia aplicada minimiza essas preocupações.



Elaboração própria, a partir de dados da RAIS e IBGE. Nota: \*(\*) resultado estatisticamente não significante a 5%. (\*) Fonte: Callaway, Brantly & Sant’Anna, Pedro H.C., 2021. “Difference-in-Differences with multiple time periods,” Journal of Econometrics, Elsevier, vol. 225(2), pages 200-230

## Síntese dos efeitos locais da presença de cooperativas de crédito

A partir da aplicação de **metodologia econométrica e uma extensa e detalhada base de dados municipais**, o estudo investigou a relação entre a presença de instituições do crédito cooperativo e uma série de variáveis de interesse em nível local, cobrindo tópicos como renda, emprego, comércio exterior, produção agropecuária, educação e pobreza.

De forma consistente com o esperado, os resultados encontrados evidenciaram a existência de efeitos positivos da presença de cooperativas de crédito sobre o **desempenho econômico dos municípios**, nos seguintes termos: (a) aumento de R\$ 3,9 mil, em termos de PIB por habitante; (b) incremento de 25,3 empregos formais por mil habitantes; (c) incremento de R\$ 115,5 na massa salarial por habitante; (d) 3,2 estabelecimentos por mil habitantes; (e) adicional de R\$ 48,1 por habitante, em arrecadação municipal, e de R\$ 506,6 por habitante, em arrecadação federal; (f) diferencial de US\$ 544,4 por habitante, em exportações; e de US\$ 491,4 por habitante, no saldo comercial dos municípios.

Em sua relação com o **agronegócio**, identificou-se que a presença das cooperativas de crédito estiveram associadas a: (i) 1,9 ponto percentual na cobertura da área plantada; (ii) aumento de R\$ 466,3 por hectare de área municipal, no valor da produção agrícola, e de R\$ 1.371 por hectare de área plantada, em produtividade agrícola; (iii) incremento de R\$ 224,8 por hectare de área territorial em termos de valor da produção animal, acompanhada de um diferencial positivo de 72,3 cabeças no rebanho de suíno dos por mil hectare, e de 3.469 cabeças no rebanho de galináceos por mil hectare.

## Síntese dos efeitos locais da presença de cooperativas de crédito

Finalmente, no campo de indicadores sociais, a metodologia também foi capaz de identificar efeitos nas áreas da redução e na pobreza, através de bancos de dados e estatísticas relacionadas a programas sociais.

Com respeito ao primeiro campo (**educação**), evidenciou-se que a presença local de cooperativas de crédito estiveram associadas a um aumento de 3,2 matrículas por mil habitantes em Instituições do Ensino Superior da mesma localidade, acompanhada de um incremento marginal de 0,2 concluintes por mil habitantes.

Por outro lado, analisando dados a respeito da **pobreza, via estatísticas de cadastros e programas sociais**, a metodologia identificou que a presença de cooperativas e crédito estava associada a uma redução de 20,5 famílias por mil habitantes no Cadastro Único. Considerando apenas famílias pobres ou extremamente pobres, a queda foi de 12,4 famílias por mil habitantes. Comparativamente, a investigação identificou que a presença de cooperativas de crédito tinha relação com uma redução de 24,8 famílias por mil habitantes entre os beneficiários do Programa Bolsa Família, além de uma redução de R\$ 134,1 por habitante em termos de recursos repassados ao município para financiar o programa social.

Em conjunto, os **resultados da metodologia se destacaram não apenas pela robustez e significância estatística dos resultados, mas também pela consistência e magnitude dos coeficientes em relação aos efeitos esperados.**

# 6.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS A RESPEITO DOS IMPACTOS E BENEFÍCIOS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

CONSIDERAÇÕES  
FINAIS

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

## Sobre os impactos e benefícios das cooperativas de crédito

- O estudo teve por objetivo avaliar os **impactos econômicos e sociais do cooperativismo de crédito no Brasil**, combinando dados públicos, técnicas e metodologias de natureza qualitativa e quantitativa.
- Nas últimas décadas, **o cooperativismo de crédito tem passado por transformações importantes**, que combinam a consolidação institucional, a integração ao sistema financeiro nacional, a expansão da sua presença territorial, a diversificação dos seus produtos, serviços e públicos (cooperados), ganhos de escala, eficiência e aumento da competitividade/concorrência com os bancos comerciais, múltiplos e CEF.
- Em paralelo, os dados evidenciam o crescimento em número e participação de clientes/cooperados, operações, saldo e carteira de crédito. A consolidação dessa trajetória de crescimento, aliada à solidez e a saúde dos indicadores das instituições cooperativas, tem colaborado para destacar o **cooperativismo como um alternativa sustentável e bem-sucedida para ampliar o acesso da população e empreendedores a produtos e serviços financeiros, especialmente em períodos de choques e crises (como na pandemia)**.
- Além da inclusão financeira, o crescimento das cooperativas repercute em nível sistêmico, colaborando para **aumentar a concorrência, reduzir a pobreza, desigualdades econômicas e os entraves/custos que dificultam o acesso ao crédito para famílias e empresas** (e, assim, estimular as economias locais).

## Sobre os impactos e benefícios das cooperativas de crédito

A partir das análises, informações e resultados obtidos por meio das metodologias descritivas e quantitativas apresentadas neste documento, é possível destacar os efeitos das cooperativas de crédito em termos de,



### **AUMENTO DA ATIVIDADE ECONÔMICA E RENDA:**

a presença de cooperativas de crédito tem contribuído significativamente para o aumento da renda e a do nível de atividade econômica nas regiões onde estão instaladas, seja via oferta crédito ou serviços mais competitivos. As cooperativas fornecem crédito acessível e adaptado às necessidades locais, o que permite que pequenos empresários, agricultores e microempreendedores ampliem seus negócios, criem novos empregos e melhorem suas condições de vida. Essa dinamização resulta em um ciclo positivo com espraiamento sobre outras variáveis e dimensões socioeconômicas, como arrecadação tributária (municipal e federal), exportações e saldo comercial.



### **GERAÇÃO DE EMPREGOS E AMPLIAÇÃO DA MASSA SALARIAL:**

a atuação das cooperativas de crédito também impacta positivamente os salários e as condições de trabalho em áreas onde estão presentes. Ao financiar empresas locais e promover o empreendedorismo, as cooperativas ajudam a criar empregos, incluindo nesse escopo postos de menor qualificação – resultado que colabora direta e indiretamente para melhorar os indicadores do mercado de trabalho, potencialmente reduzindo a desocupação, a informalidade e o desalento nas localidades.

## Sobre os impactos e benefícios das cooperativas de crédito



### **FORTALECIMENTO DA ECONOMIA LOCAL E REGIONAL:**

a instalação de cooperativas de crédito fortalece a economia local e regional ao reter e reinvestir recursos financeiros dentro da própria comunidade. Diferentemente dos grandes bancos comerciais e múltiplos, cujos lucros são muitas vezes direcionados para fora das comunidades onde operam, as cooperativas de crédito utilizam os excedentes financeiros para beneficiar diretamente seus associados e a comunidade. Esse modelo de reinvestimento local contribui para o desenvolvimento de infraestrutura, serviços e outros projetos comunitários, criando um ambiente mais resiliente e sustentável para os municípios que dispõem de sedes e postos de atendimento presencial das cooperativas.



### **ESTÍMULO E APOIO AO DESENVOLVIMENTO E DESEMPENHO DE ATIVIDADES AGROPECUÁRIA:**

em linhas com sua afinidade histórica, as cooperativas de crédito têm desempenhado um papel crucial no aumento da produção e produtividade agrícola e pecuária, especialmente em regiões com forte presença do agronegócio (especialmente Sul, onde se consolidou, e Centro-Oeste, onde os avanços são mais recentes). Ao fornecer crédito para a expansão das culturas, aquisição de insumos, maquinário e tecnologia, as cooperativas ajudam os produtores a modernizar suas operações e aumentar a produção e produtividade, contribuindo para consolidar a posição atual do Brasil como um dos principais produtores e exportadores no mercado global.

## Sobre os impactos e benefícios das cooperativas de crédito



### EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES E COMPETITIVIDADE GLOBAL:

ao apoiar o setor agrícola e outros setores produtivos com crédito acessível e adaptado às necessidades locais, as cooperativas de crédito têm ajudado a expandir as exportações brasileiras, especialmente de produtos agrícolas. Esse suporte financeiro permite que os produtores invistam em melhorias que aumentam a qualidade e a quantidade da produção, tornando os produtos brasileiros mais competitivos no mercado internacional. A longo prazo, os laços entre as cooperativas e setores dinâmicos da economia fortalecem a posição do Brasil como player global, contribuindo para o equilíbrio no setor externo.



### REDUÇÃO DA POBREZA E INCLUSÃO FINANCEIRA:

as cooperativas de crédito podem desempenhar papel fundamental na redução da pobreza e na promoção da inclusão financeira em áreas onde o acesso aos serviços bancários tradicionais é limitado ou inexistente. Ao fornecer microcrédito e outros serviços financeiros a comunidades locais, as cooperativas permitem que mais pessoas participem da economia formal, invistam em pequenos negócios e melhorem suas condições de vida. Essa inclusão financeira, para além de fortalecer a concorrência com os bancos, contribui para a redução da pobreza e promove o desenvolvimento econômico sustentável em regiões carentes.

Em termos de **tendências**, os resultados apontam para papel e importância crescentes do cooperativismo no sistema financeiro nacional, **aportando benefícios nas localidades e com impactos positivos sobre a atividade econômica.**

## Sobre os impactos e benefícios das cooperativas de crédito

Em síntese, o presente estudo reafirmou – por meio de dados, estatísticas, análises e resultados de diferentes metodologias – a **importância crescente das cooperativas de crédito, com destaque para as contribuições e benefícios observados tanto em nível sistêmico quanto para as economias locais.**

Tais benefícios podem ser atribuídos, de certa forma, ao **papel desempenhado por essas instituições financeiras na dinâmica econômica local dos municípios atendidos.** Nessa esfera, os efeitos positivos são potencializados pelas características peculiares da organização e operação das cooperativas de crédito, que se **inserem de forma mais ativa e participativa na vida das comunidades,** construindo laços mais próximos e alinhados com as necessidades, interesses e finalidades dos cooperados, em claro contraste às iniciativas, propósitos e estratégias dos bancos tradicionais (por ex. via fechamento de agências).

Fundadas a partir de valores e princípios, as instituições cooperativas têm consolidado continuamente sua posição como **alternativa viável, econômica e sustentável para inclusão de famílias, pequenos produtores e empresas no Sistema Financeiro Nacional,** garantindo-lhes acesso a um menu crescente de produtos e serviços bancários essenciais que transcende a histórica finalidade de disponibilizar **crédito.**

## Sobre os impactos e benefícios das cooperativas de crédito

Tais recursos, acessados em condições menos onerosas e restritivas em comparação ao segmento bancário tradicional, acabam por **catalisar a demanda – consumo e o investimento – nessas localidades, tornando possível o desenvolvimento de projetos e a sobrevivência de empresas e famílias, principalmente em momentos de vulnerabilidade** – como aqueles observados durante a pandemia.

Não por acaso, os últimos anos registraram uma **expansão relevante do número de cooperados no país.**

Esse círculo virtuoso – que se traduz no efeito dos multiplicadores apresentados – se desdobra em impulso renovado no nível de atividade, com **reflexos sobre as diferentes dimensões investigadas – como emprego, produção agropecuária, comércio exterior, arrecadação de impostos, educação e pobreza.**

Em uma visão sistêmica, **os princípios e a disseminação das cooperativas de crédito se mostram convergentes com objetivos maiores no campo das políticas públicas**, tendo em vista o seu potencial impacto arrecadatório, redução da pobreza, do desemprego e das desigualdades econômicas, por um lado, e pelo aumento da concorrência e da eficiência no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, de outro.



sistemaocb

somoscooperativismo.coop.br

somoscoop